

## Doze mortos no carnaval de João Pessoa



Um policial morto pelo colega e mais 11 mortos de sábado até ontem transformaram o carnaval 81 em João Pessoa, no mais violento dos últimos 10 anos. No sábado, os agentes policiais José Gomes e José Abrantes duelaram a tiros diante da central de polícia e Abrantes morreu com dois balaios no tórax.

Durante os três dias, 11 pessoas, além do agente policial, morreram de forma violenta.

Mais de 300 pessoas foram atendidas no Pronto Socorro, vítimas de acidentes, agressões e bebedeiras.

A polícia, por seu turno, efetuou mais de 400 prisões e os motivos foram embriaguez e desordens. Somente em Santa Rita foram presas 15 pessoas. Os policiais ainda tomaram mais de 80 peixeiros e dezenas de revólveres, pistolas e espingardas, (página 3 do caderno 2).

### O carnaval pelo país

A liberação da venda de cachaça nos bares e botecoques, por ato do Secretário de Segurança do Piauí, Climaco Almeida, que justificou a decisão afirmando que "o povo nesta inflação só pode beber mesmo é cachaça", não se constituiu a motivação necessária para animar o carnaval este ano em Teresina, cidade realmente sem grande tradição carnavalesca.

Onze escolas de samba desfilaram na avenida Frei Serafim e, na votação para escolha da campeã, aconteceu um fato inusitado, que obrigou a intervenção do prefeito e da polícia: desapareceu a urna com os votos dos jurados. A urna só apareceu ontem, violada, no interior de um táxi. O prefeito requisiu pericia policial para verificar se os votos foram ou não fraudados. O resultado do julgamento só será anunciado amanhã.

ridos no carnaval mais violento já registrado em Florianópolis. Além do considerável número de acidentes com mortos e feridos, a Secretaria de Segurança e Informações verificou acentuado índice de roubos e arrombamentos de veículos: foram 11 carros roubados e 15 arrombados.

Na passarela oficial, onde a Escola de Samba Protegidos da Princesa deve ter reconquistado seu título de campeã, centenas de pessoas ficaram sem lugar nas arquibancadas, apesar de terem comprado ingresso. A versão mais coerente era de que haviam sido vendidos 2 mil ingressos a mais. Comentava-se também que cambistas estavam vendendo ingressos por até Cr\$ 10 mil aos argentinos, enquanto seu preço real é de Cr\$ 150 e Cr\$ 300.



### Santa Rita teve carnaval melhor do que J. Pessoa

O carnaval nas cidades vizinhas foi movimentado e chegou a superar, em algumas cidades satélites, a própria Capital. Em Santa Rita, por exemplo, o povo brincou na praça, ao som de uma orquestra contratada pelo prefeito Marcos Odilon.

Em Bayeux, os dois principais clubes da cidade realizaram quatro bailes e duas matinês, superando todas as expectativas em termos de animação.

Nos bairros, a animação ficou por conta do Internacional de Cruz das Armas, União dos Servidores Municipais e América do Varjão. O prefeito Damásio Franca visitou todos esses pequenos clubes e brincou na União dos Servidores que, por sinal, fez o melhor carnaval de bairros da cidade.

No Sesc, 500 comerciários, por noite, freveram e sambaram, fazendo com que aquele clube promovesse o melhor carnaval dos últimos anos. (Página 6)



### Proibições impediram animação no carnaval de rua da Capital

O carnaval de rua praticamente não existiu em João Pessoa. Com as proibições da Secretaria de Segurança Pública do Estado, as ruas da Capital estavam quase que desertas. A animação ficou restrita ao Parque Solon de Lucena, onde um numeroso público assistiu domingo ao desfile dos blocos, escolas de samba e tribos indígenas.

Nos bairros, a apatia era total: nem blocos, nem charangas. Na praia, apesar do sol de verão, a calma era geral. Os principais bares da orla marítima registraram pequena movimentação, com exceção da Choparia Tambau, onde uma charanga alegrava um número razoável de foliões.

Na Torre, na tarde do domingo um bloco foi às ruas do bairro e trouxe um pouco de animação. O bloco incluía algumas pessoas fantasiadas como personagens da tele-novela *O Sítio do Picapau Amarelo*.

#### NA LAGOA

Na segunda-feira às dez horas da noite, a passarela do Parque Solon de Lucena estava vazia. O silêncio às vezes era interrompido por um ônibus e apenas a



decoreção lembrava que ainda era carnaval. A caminho do clube, um folião solitário dizia que "a decadência do carnaval de rua de João Pessoa era indistigável".

A noite nos bairros, os bares fecharam logo cedo. Nas ruas desertas só era possível ouvir os sons que vinham dos clubes mais próximos. No interior de um ônibus, um velho folião dizia que "a desanimação me levou a guardar a fantasia antes do tempo. Anos atrás dava gosto brincar em João Pessoa".

Embora proibido pela Secretaria de Segurança Pública, o mela-mela ainda existe nas ruas da Capital, pelo menos nos bairros. Em Cruz das Armas, muitas crianças ficavam à espera dos ônibus com bombas d'água. "No bares" daquele bairro, durante o dia havia alguma animação, e os vendedores informavam que a cerveja foi consumida em larga escala.

Ainda nos bairros, os tradicionais ursos foram às ruas, formados geralmente por crianças. Instrumentos e fantasias improvisadas, meninos vestidos com camisões e estopas, são assim os ursos que invadem as residências à procura de algum trocado.

Em Olinda, a explosão de alegria da Pitombeira dos Quatro Cantos confundiu-se com a tristeza de um cortejo fúnebre, que - à falta de outras alternativas que conduzissem ao cemitério da cidade - teve que passar pelo meio da multidão em folia. As pessoas que conduziam o caixão pediam desculpas à direção da Pitombeira, explicando que não havia outro caminho. Foi um minuto de silêncio e após a passagem do cortejo o frevo voltou a tocar como se nada tivesse acontecido.

Um total de 11 mortos e 36 feridos foi o saldo, até ontem de 23 acidentes, dois afogamentos e duas quedas, ocor-

Uma longa e larga avenida fora do centro da Capital, muita iluminação, bom som e uma decoraçao alegre, tudo contrastando com o reduzido número de foliões e sobretudo com a pouca quantidade de integrantes de blocos. É como pode ser descrito o carnaval de rua de Manaus. Nos principais clubes da cidade a animação foi no entanto maior.

13 mortos e 123 feridos. Este é o saldo do trânsito nas estradas federais e estaduais de Minas Gerais, da noite de sexta-feira até à tarde de ontem. Foram 141 acidentes, dos quais 65 em rodovias federais e 76 nas estaduais. A BR-116 (Rio-Bahia) registrou o maior número de acidentes.

### Muita gente na reabertura da Assembléia

Com a presença de 15 deputados, a Assembléia Legislativa iniciou domingo último às 10 horas, a terceira sessão legislativa, dentro de um clima de expectativa provocado pelos últimos acontecimentos na política do Estado. Por conta disso, as galerias foram tomadas, ao que pese ter sido um domingo de carnaval. No entanto, a sessão transcorreu normal sem apupos e sem aplausos.

Sem um representante da Igreja, a Mesa foi composta por várias autoridades especialmente convidadas. O governador Tarcísio Buriti foi representado pelo secretário Ananias Gadelha, do Interior e Justiça, que leu a mensagem anual do Poder Executivo. Ainda na Mesa o Presidente do Poder Judiciário, o presidente do Tribunal de Contas do Estado, um representante da Guarda Nacional, um representante da Polícia Militar, o ex-governador Pedro Gondim, o deputado Joacil Pereira e o sr. Aginaldo Velloso Borges.

No plenário a ausência da Bancada do PP, uma vez que o deputado Atêncio Wanderley, presente, é o atual vice-presidente da Casa e não ficou em nome do líder. Além da mensagem do Governo lida por Ananias Gadelha, discutiram os deputados Soares Machado (PDS) e Paulo Gadelha (PMDB) em nome do líder do PP José Fernandes de Lima.

A sessão foi encerrada com um discurso do Presidente da Assembléia, sendo marcada uma outra para a próxima segunda-feira, e não amanhã, como estava previsto. (Página 3)

### Papa proíbe relações com a Maçonaria

Roma - O Vaticano reafirmou a proibição, imposta há 250 anos, de que os católicos participem do movimento maçônico. A reafirmação consta de carta divulgada pela Congregação para a Doutrina da Fé, o principal organismo do Vaticano encarregado da disciplina religiosa. A proibição foi imposta em 1938, pelo Papa Clemente XII, e ameaça de ex-comunhão os católicos que aderirem a lojas maçônicas.

O objetivo da carta, de acordo com a Congregação, foi o de esclarecer o que chamou de "interpretações errôneas e tendenciosas" de uma nota que divulgou em 1974. Esta nota dizia que a pena de ex-comunhão seria aplicada apenas a católicos que se unissem a associações que conspiram contra a Igreja. Várias pessoas a interpretaram como a suspensão da proibição à adesão dos católicos à Maçonaria.

A carta citou que um artigo do Direito Canônico impede os católicos de entrarem para a Maçonaria e que, como este artigo continua em vigor, a proibição é mantida. O artigo diz: "As pessoas que se inscreverem na seita maçônica ou em outras associações do mesmo tipo que conspiram contra a Igreja ou os poderes civis legítimos incorrem por isto na pena de ex-comunhão".



Esta dupla anima o público num intervalo do desfile



No final da festa, a Imperatriz homenageia Lamartine

### Saúde dos brasileiros é tema da igreja católica

São Paulo - "A saúde, assim como a liberdade e a justiça, tem que ser conquistada. Nada podemos esperar dos poderosos". Essa é uma das conclusões do folheto "Povo Conquistará Saúde", que começará a ser debatido em grupos em toda a arquidiocese de São Paulo, como parte da campanha de fraternidade que tem como tema, "Saúde Para Todos".

O folheto tem prefácio do cardeal D. Paulo Evaristo Arns, dizendo que "temos direito à saúde e assumimos a responsabilidade por ela. Chegou a hora de nos unirmos todos, para garantir esse direito. Muitos profissionais fizeram da saúde um comércio. Mesmo o governo construiu hospitais, quase só onde o povo tem mais recursos". O cardeal fará o lançamento da campanha em São Paulo às 15 horas de hoje, na Catedral.

Preparado pelo Centro de Educação Popular do Instituto Sedes Sapientiae, o folheto é dividido em vários capítulos, com dados sobre nutrição, saneamento básico, atendimento médico e remédios. E afirma, em suas conclusões: "se o povo brasileiro vive na miséria e na doença é porque a riqueza está ficando nas mãos de poucos".

-Esta situação de injustiça é o resultado de uma sociedade baseada no lucro. É o resultado de um sistema econômico onde a ganância de poucos é garantida com a exploração dos trabalhadores. Este é o sistema capitalista - acrescenta, dizendo ainda: "este sistema injusto continua existindo porque está garantido pelo governo e pelas leis. O governo está a favor deste sistema que só faz beneficiar os patrões e as multinacionais, prejudicando o povo trabalhador".



**A UNIÃO**  
 CAPITAL - CRIADA PELA LEI DE FEVEREIRO DE 1961  
**A UNIÃO**  
 Fundado por Álvaro Machado

Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.  
 Tarcísio Burity

## A NATUREZA DO CARNAVAL

O que faz o carnaval ser a festa do povo é o fato de que a sua existência pressupõe a derrubada de todas as regras. Assim, não há como se impor nenhuma norma para o seu êxito. É impossível decretar-se a alegria numa forma diferente da que deseja o folião e o melhor que se tem a fazer é deixar que ele próprio decida onde e como vai brincar o seu carnaval.

Estas deduções surgem a propósito da pouca animação registrada nas ruas de João Pessoa neste período de três dias mas, na verdade, não esgotam em si todas as causas do fenômeno. Não se pode esquecer que existe o fator econômico profundamente inibidor de qualquer manifestação de alegria que implique em gastos, por menores que sejam.

A título de contra-argumento poder-se-ia dizer que Olinda e Salvador, para não citar o Rio de Janeiro, onde o carnaval se reveste realmente de caráter popular, não nadam em dinheiro e, ainda assim, conseguem uma participação que, longe de ser imposta, é a própria manifestação do desejo coletivo.

O que ocorre nestas três cidades que não pode ocorrer em João Pessoa? É elucidativo considerar que nos três casos trata-se de carnavales distintos entre si. As escolas de samba que embelezam a Marquês de Sapucaí não parecem fazer falta na Praça Castro Alves, na Bahia, onde os trios-elétricos fazem a festa com igual aceitação. Em Olinda, o exemplo ainda é melhor: o carnaval é o próprio povo na rua, sem trio elétrico, sem escola de samba. Apenas o povo.

E o argumento volta a ser o do início: só o povo pode escolher o seu carnaval. Só ele pode determinar a natureza dos seus festejos. O trabalho que a Comissão Organizadora do Carnaval vem fazendo há de ser reconhecido como fruto do esforço de alguns abnegados e é preciso admitir que os resultados não podiam ser diferentes, até porque, sob a atual orientação, é um trabalho que apenas se inicia.

As conclusões que agora são feitas, têm mais o sentido de participar desse esforço de poucos para preparar a festa de muitos. No caso de João Pessoa, é urgente que se encontre a natureza do carnaval pessoense, antes que ele realmente acabe. É um trabalho cujo êxito só se tornará possível mediante a colaboração de grupos, velhos e novos, mas todos perfeitamente identificados com estes festejos. A constatação já leva a crer que o carnaval que se brinca na Torre não é o mesmo de Jaguaribe que, por sua vez, não tem muito a ver com o do Roger. As manifestações nestes bairros, ainda que tenham o mesmo objetivo, variam com a geografia da cidade.

No mais, tem-se mesmo é que lamentar, menos o insucesso dos festejos e mais a violência com que eles foram comemorados na cidade. Os registros na imprensa dão conta de doze mortes, uma das quais envolvendo policiais civis. Mais de 300 pessoas foram atendidas no Pronto Socorro, transformando este carnaval no mais violento dos últimos dez anos.

## Às Ordens, Sr. Barão

Pareceu estranho que, não sendo autoridade constituída, o sr. Aguinaldo Veloso tivesse merecido assento na mesa que presidiu a solenidade de reabertura do Poder Legislativo.

Com efeito, estavam lá o Tribunal de Justiça, o Tribunal Eleitoral, o Tribunal de Contas, o Governo do Estado, a Câmara Federal, outros poderes e o sr. Aguinaldo Veloso Borges, da Usina Tanques.

Por que, num gesto de distinção aos poderes, a inclusão da Usina Tanques, ao lado dos tribunais, das câmaras, das instituições representativas do Estado? - é o que perguntaria o repórter menos avisado, sem qualquer faro de história, especialmente da história constitutiva do Poder nesta parte do Brasil.

Ora, o Presidente Milanez convidou o sr. Aguinaldo como o Alcaide-Mor convidaria, há três séculos, o mestre de campo Antonio Guedes de Brito, que não tendo nenhuma representação em qualquer poder, tinha cento e sessenta léguas de terra, desde o morro dos Chapéus, até a nasença do rio das Velhas, subindo ou descendo o São Francisco, conforme o viandante fosse ou viesse. Não o convidou em razão de alguma outorga eletiva de origem

popular (circunstância de somenos) mas pelo que a Usina representa na consciência política da nova mesa diretora - o senhorio da terra dentro ou sobre o senhorio do Estado, segundo a nostálgica tradição colonial.

Poder-se-ia dizer que os tempos são outros. Tolice. Tanto não o são que o regime de mando e de trabalho nos espaços canavieiros são os mesmos descritos em 1710 por um tal de Antonil. O latifúndio a que se refere Alberto Passos Guimarães pode ser hoje mais fragmentado, menos povoado, com novas formas de exploração, mas permanece no fundo e socialmente o mesmo. Com a diferença apenas de que nos tempos de Antonil o século dezoisete era realmente dezoisete, quando a fuga do escravo era crime, enquanto hoje o que é dezoisete para a Usina passou a ser vinte, pelo menos na audição do eito e dos demais ouvintes de rádio ao longo das atuais sesmarias. Se o sistema não mudou, mudaram os búzios, agora em hertzianas.

Essa mudança, no entanto, está longe ainda de repercutir nos alicerces do Poder, não só pelo retardamento do modelo capitalista,

Gonzaga Rodrigues

## No Terreiro de Casa

Dirijo que me candidato a uma vaga entre os discípulos do Conselheiro Acácio, aqueles das verdades óbvias. Ou que estou propondo o meu ingresso no Clube da M., egrégio sodalício de que fazíamos parte eu, Linduarte Noronha, Gonzaga Rodrigues, o gordo Carlito, Severino Ramos e outros, e que teve os seus dias de glória nos anos 60, com estatuto e placa luminosa de acrílico. Para encaminhar a proposta de inscrição aos seus quadros sociais, havia-se de instruí-la com a atestação de um sócio veterano de que o candidato tinha sido surpreendido afirmando, com pompa e guir, uma dessas verdades passadas em julgado sem qualquer possível contestação, de evidência escancarada. Ou, como diziam os iconoclastas das coisas ostensivas, o candidato havia dito uma grande m., e assim estava habilitado a ingressar no colendo cenáculo.

Pois, apesar desse anátema em perspectiva, aqui estou eu fazendo a minha afirmação sobre o óbvio, e esta é que o mundo não é mais o mesmo depois da televisão.

Foi o que se viu esta semana, desde a Espanha, quando o coronel Tejero invadiu o Parlamento de Madrid de arma em punho e apli-

cou uma "rasteira" no general Mj-nistro do Interior, em nome da reascensão do franquismo. O general não caiu, e Adolfo Suarez, o jovem artífice da renascente democracia espanhola, manteve intacta a sua imagem de coragem e fidalguia. Ali o mundo testemunhou ao vivo o mais candente estereótipo do ridículo, com o que o militar, por vias transversas e involuntariamente, prestou o melhor serviço à causa democrática universal. Pois é lícito esperar que, depois da cena de ópera bufa da qual foi o intérprete mais convincente, os candidatos a golpistas desta aldeia global se retraiam durante algum tempo.

Não se esqueçam, por outro lado, de que foi a televisão que desestabilizou a guerra. Foi o vídeo em cada lar americano, *coast to coast*, que trouxe a guerra do Vietnam para dentro de casa, e eis que se viu que a guerra não era mais um *pick-nick* (em que o mocinho de cinema mal assanhava o cabelo), porém o medo, o terror, a desertão, o tóxico, a barbárie sangrenta sem contemplação. Estou para dizer que foi aquela menina nua, com o

Firmo Justino

como por algumas emoções também retardadas. Não é sem razão que o fidalgo Presidente da Casa de Epitácio trasladada para hoje as falecidas honras aos barões feudais.

Mas não existe qualquer impedimento regimental que o dispense dessas homenagens. Nesse ponto, afaculda-de do Presidente é livre, como é livre o direito de escolher o que lhe pareça mais representativo da consciência política. Por dever, os poderes convencionais; por opção, a Usina. Além do mais, não está em vigor qualquer contrato social que o obrigue a orientar a vontade particular de acordo com as normas da vontade geral. Se o espírito da Usina não é mais do nosso tempo, não será por isso, só por mero anacronismo, que se vá abolir também a brilhantina ou jaquetão de seis botões.

No que particularmente lhe interessa, o Presidente da Assembléia não está só. Noutras circunstâncias, acossado pela Coroa, Duarte Coelho também não teve dúvida entre ficar com o Rei, seu protetor, ou com a sua consciência. Numa carta de 1549 sua decisão foi tão contemporânea quanto muitos gestos de hoje: "Antes vou contra ho povo que contra os donos dos engenhos".

corpo dilacerado pelo napalm entrando casa a dentro por meio da tv, quem na verdade ganhou a guerra para o mundo.

Foi ainda a televisão que mostrou na semana passada o quanto o homem abriga, a um só tempo, os extremos de crueldade e solidariedade. O bombeiro que, arrastando-se por um fio entre edifícios, vai salvar duas crianças acossadas pelas chamas, pode ser um bom exemplo de esperança e redenção para os policiais que trucidaram impiedosamente o advogado refém dos presos de Jacareí, mesmo depois que um deles se apresentou desarmado e rendido como símbolo de uma causa perdida.

A televisão não é só o veículo de inculcação de um consumismo desvaído, nem só o porta-voz de uma burguesia sem rumo. Bem empregada, a televisão pode vir a ser um poderoso instrumento de aprimoramento da raça humana, e um eficaz pressuposto para o regime democrático.

Isto, aliás, é o que se espera de todos os meios de comunicação de massa, especialmente desse que sintetiza como nenhum outro toda a grandiosidade do engenho do homem, e dispõe do maior alcance para o que ele tem de generoso e de bom.

## JÁ SE PENSA NO IV CENTENÁRIO?

Um trabalho que vem sendo feito pelo Estado sem que se tome conhecimento é a escolha de próprios do Estado que passam a ser tombados, dentro da política de revalorização do que ainda resta de história e de memória no Estado e na cidade de João Pessoa, representando, inegavelmente, um levantamento dos mais positivos.

Há menos de um ano, foi assinado um Decreto tombando vários prédios do Estado e da cidade, em que foram incluídos o Hotel Globo, o Pavilhão do Chá, toda a área da Igreja de São Pedro Gonçalves, na cidade velha, o prédio em que se hospedou o Imperador Dom Pedro I na cidade de Pilar, o prédio do Tribunal de Justiça e outros.

Recentemente, em novo Decreto, o governador Tarcísio Burity tombou outros prédios do Estado, o que comprova que vem sendo dos mais sérios o trabalho executado pelo jornalista Linduarte Noronha, na qualidade de presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba, fundado que foi para preservar a nossa História, cuja real história do seu funcionamento ainda não foi contada.

Seria interessante que se observasse o que vem fazendo este setor da Secretaria de Educação e Cultura do Estado, ao lado, dum trabalho de recuperação e restauração de nossas igrejas que têm sido executado pela Fundação Cultural do Estado da Paraíba - Funcep - entidade que nasceu para funcionar com recursos do Banco do Estado e que segundo seu presidente, Hildebrando de Assis, tem vivido as mais profundas dificuldades, havendo mês em que não existe dinheiro sequer para completar a folha de pagamento de seu pessoal.

Enquanto o Estado parte para a construção do Espaço Pedagógico Cultural em cujas obras serão investidas importâncias equivalentes a 580 milhões de cruzeiros, entendemos que deveria a Secretaria de Educação e Cultura centralizar vários desses setores da atuação cultural e de pesquisas numa só coordenação, para que não houvesse trabalho disperso feito por diversos segmentos da administração que tratam da cultura.

### CENTRALIZAÇÃO

Já que existem vários setores encarregados de assuntos culturais, histórias e de pesquisas que trabalham, separadamente, poderia ser feito um trabalho mais rentável para o Estado e para os

próprios pesquisadores, se todos pudessem ser centralizados ou comandados por um só colegiado que ditaria as normas de ação e trataria, ainda, de liberação dos recursos necessários para um trabalho conjunto, visto que todos ou quase todos têm um mesmo fim.

Dentro desse raciocínio, bem que a Secretaria de Educação e Cultura poderia criar um colegiado de alto nível para dirigir ou orientar a execução de trabalhos e de tarefas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba - Iphaep - Fundação Cultural do Estado da Paraíba, - Funcep -, Teatro Santa Roza, Conselho Estadual de Cultura, Diretoria Geral de Cultura, Conselho Estadual de Educação, Conselho Estadual de Desportos, afora outras atividades do ramo de cultura, pesquisas ou que tivessem responsabilidades com estes setores.

Haveria, também, a centralização de recursos, incluindo-se os orçamentários, doações do Banco do Estado, os vindos de setores da administração federal e, quantos pudessem ser mobilizados, facilitando, assim, uma melhor e mais razoável aplicação de verbas com maior aproveitamento de recursos humanos e financeiros em favor do desenvolvimento artístico e cultural da Paraíba que tem preocupado tanto a administração do governador Tarcísio Burity.

Quando parte o Governo para a construção do Espaço Pedagógico Cultural, criando uma comissão de alto nível para cuidar de sua administração e implantação do seu funcionamento físico e real, passamos a acreditar que alguma coisa de concreto poderá ser feito, dentro de pouco tempo na política de aproveitamento dos artistas locais e do que ainda nos resta de memória na Capital e no interior do Estado.

E seria interessante que esse trabalho de unificação de forças dos valores culturais começasse a ser feito, sobretudo a unificação daqueles setores acima citados, para que se possam dispor de melhores elementos informativos para as comemorações do IV Centenário do Estado da Paraíba a acontecer em agosto de 1985, data que já não pode ser considerada tão distante, pois os 4 anos que nos separam é tempo, realmente, curto, para que alguma coisa de positiva venha a ser feita dentro das perspectivas que se deve ter de um IV Centenário.

Ou a Secretaria de Educação e Cultura, a Ph-

## Do leitor

### Sem querer?

Sr. Editor

As correntes do pensamento humano já passaram por diversas fases e mudanças, desde a época áurea dos gregos - Sócrates, Aristóteles - até as novas idéias engendradas na era moderna da comunicação de Marcuse. Um assunto aparentemente novo porém, prendeu por uns instantes minha atenção, quando li alguns estudos começados a trinta ou quarenta anos sobre uma possível teoria geral dos sistemas.

Sob tal título se encerra uma gama de aplicações nas ciências e particularmente na história surpreendeu-me um novo enfoque que encerra um outro comportamento do homem diante de seu tempo na terra. Asações de um homem têm repercussão no meio em que vive. Minha negação atinge meu colega, meu amigo, minha família e este grupo agiria segundo esta negação para influenciar outros grupos, que por sua vez agirão de modo a atingir uma comunidade e por último toda a sociedade.

Se tal aconteceu com a decisão de um só homem, enquanto vivemos todos sempre a decidir alguma coisa, nota-se que existe um complexo sistema de interações entre todos os efeitos dos atos das pessoas, que torna impossível qualquer previsão dos acontecimentos.

Desta forma, ocorre-me o caso da Alemanha na Segunda Guerra. Depois da guerra de 1914 aquele país começou a viver um período de humilhação e pobreza. Humilhação porque a indole do povo não passaria por tal crise sem ter seu orgulho ferido, pois os outros países pressionaram muito a Alemanha depois da rendição do Kaiser. Então temos aí dois fatores: pobreza e orgulho. Juntos, esses fatores determinariam a ascensão de Hitler, que mantinha uma eloquente oratória para atingir o orgulho alemão. Penso que se não fosse um Hitler, talvez fosse um Hatler, um qualquer um, que pudesse fazer promessas ao povo com a eloquência necessária.

Esta constatação deixa-me receoso de nosso futuro pois a mesma corrida pelo capital, causa de todas as guerras, ainda não parou. Anos continua com mais intensidade. E seria o cúmulo que mesmo contra a vontade dos homens tivéssemos uma 3ª guerra.

José Vermont  
 Jardim 13 de Maio

**AUNIÃO** • Diretor Presidente: Nathanael Alves • Diretor Técnico: Gonzaga Rodrigues • Diretor Administrativo: Etienne Campos de Araújo • Diretor Comercial: Francisco Figueiredo • Editor: Agnaldo Almeida • Secretário: Walter Galvão • Redação: Rua João Amorim, 384. Fones: 221.1463 e 221.2277 • Administração e Oficinas: Distrito Industrial, Km 03 - BR-101. Fone: 221.1220. Caixa Postal - 321 - Telex 832295 • SUCURSAIS: Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 320. Ed. Jabre - Fone: 321.3786 - Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone: 531.1574 - Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421.2268 - Guarabira: Praça João Pessoa, 37 - Fone: 478 - Sousa: Rua André Avelino - nº 25 - Fone: 521.1219 - Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone: 325 - Catolé do Rocha: Rua Manuel Pedro, 574.

• BENEDITO MAIA

## POLÍTICA LOCAL

## Paulo Gadelha vê Constituinte como solução para crise

Falando em nome de sua bancada, o deputado Paulo Gadelha voltou a pregar a necessidade de uma Assembleia Nacional Constituinte, que para ele é a única solução para o atual quadro que se desenha no país. O discurso de Paulo Gadelha tem o seguinte teor:

"O PMDB fala à Paraíba, na reabertura dos trabalhos do seu Poder Legislativo, para definir a sua linha de conduta parlamentar. E o faz, cremos, na mesma postura que marcou o seu comportamento em outros instantes da vida política paraibana e brasileira.

São os mesmos princípios e histórica intransigência, na luta pela mudança do modelo sócio-político-econômico, cada vez mais autocrata, elitista e concentrador. Inquestionavelmente, não foi risinho, para as instituições, o ano político que se foi.

Baldaram-se os nossos esforços e as nossas esperanças, de que o país encontrasse a sua destinação democrática. Fechado no seu palácio de espelhos, o sistema não respondeu a grandeza do momento atual. Pelo contrário. O poder armou golpes legais, buscando, a todo custo, a sua perpetuidade.

Foi assim, no triste e deplorável episódio da luta pela devolução das Prerrogativas do Poder Legislativo, quando o Olímpio Oficial impôs a sua vontade e fez tábula rasa do imperativo constitucional, que consagra a independência dos Poderes da República.

Foi assim, lembram-se todos, no abominável capítulo da prorrogação de mandatos municipais, instrumentalizada para que fosse mantida a maioria nas Prefeituras e Câmara Municipais. Agora, no fogão da ditadura prepara-se o mal condimentado prato dos casuismos. Arma-se a fraude legal, com um artesanato de verdadeiro tricô jurídico.

Do bolso do colete, os prestigiadores de bônicas soluções querem fazer soltar, como um passe de mágica, voto distrital, voto vinculado, governadores indiretos, senadores de laboratórios, numa maquinação que denega a fala do trono de "fazer deste país uma democracia". Enquanto isso, o milagre desapareceu. Agora, sim, o povo vai mal e a economia pior.

O modelo econômico deu na pedra, e a nação, atônita e perplexa, se pergunta "que país é este", onde a inflação passa do patamar dos 100 por cento, onde a gasolina é a segunda mais cara do mundo, onde 5 por cento da população detém 60 por cento da renda nacional, sem esquecer a miséria do Nordeste, com 50 por cento de analfabetos, com uma taxa de mortalidade infantil, nas capitais, da ordem de 107 para cada mil crianças nascidas, com 75 por cento da sua mão de obra remunerada ganhando apenas o salário mínimo.

E que dizer da Paraíba?

Somos, hoje, relativamente, o Estado mais pobre da Federação, já que, por insensibilidade ou falta de visão administrativa, as elites dirigentes do Estado da Paraíba não buscaram, ainda, a vocação econômica da terra tabajara, perdidas em estéreis e bizantinas discussões, indagando aos céus e mares, se existe uma "pedra no caminho", como no verso do nosso poeta-maior. O setor têxtil é o nosso caminho econômico, aproveitando-se a matéria prima, abundante e de boa qualidade, o nosso algodão.

Por outro lado, as multinacionais aumentam os seus lucros e impõem uma política de dominação que, sem dúvida alguma, nos levará, inexoravelmente, ao Fundo Monetário Internacional. A dívida externa, orçando os 60 bilhões de dólares, é o perfil da incompetência gerencial imposta à nação.

Os áulicos e incensadores do Poder, buscando uma saída para justificar o fracasso do processo político-econômico, costumam alardear que a Oposição se limita a condenar os erros do governo, sem apontar soluções. Engano d'alma, ledô e cego, desculpando o toque camoniano da metáfora.

A solução está aí, à vista de todos. Urge, apenas, devolver a Nação ao povo, através de uma Assembleia Nacional Constituinte. Falta, e ninguém o nega, uma ordem jurídica. A Nação ressentida de um ordenamento legal. O Estado brasileiro requer um novo pacto social, duradouro e estável. E a proposta da Constituinte é a única saída, pacífica e ordeira, para o impasse que nos desafia, faz 17 anos.

Com a Constituinte, a Nação se encontra com o Estado e discute, ouvidos todos os segmentos da sociedade brasileira, que modelo político-econômico o país deseja. Toda a mecânica usada, até agora, com projetos impactos e pacotes econômicos, falhou. O caminho para a crise brasileira é uma Constituição, que seja a vontade da Nação, nunca esta Carta que aí impera, verdadeira colcha de retalhos, sem passado, sem presente e sem futuro. O PMDB aceita o diálogo da Constituição e vai lutar por ela.

Neste plenário, iremos exercer o nosso ofício, com coragem, espírito público, apontando erros, afirmando dúvidas, alargando horizontes, usando democraticamente dos institutos que as leis e o regime garantem, para fazermos uma oposição, sem passionalismo e sem acanhamento, como exige a tradição cívica da Paraíba".



A Assembleia Legislativa iniciou seus trabalhos para o exercício de 1981

## Poucos deputados foram à sessão de abertura da AL

Apesar de ser um domingo de carnaval, as galerias da Assembleia Legislativa estavam tomadas por populares curiosos em saber com seria a abertura da terceira sessão legislativa da nona legislatura. No entanto tudo transcorreu normal, sem apupos e sem aplausos, com um plenário relativamente vazio, uma vez que apenas 15 deputados compareceram, dos 33 existentes. Foi notada a ausência da bancada do PP e muito comentada a presença do sr. Aguinaldo Veloso Borges na Mesa dos trabalhos, como ainda a ausência de um representante da Igreja, entre os convidados.

Além do Presidente e do 1º Secretário, a Mesa foi composta do representante do Governador, secretário Ananias Gadelha, o Presidente do Poder Judiciário, o Presidente do Tribunal de Contas do Estado, um representante da Guarnição Federal, um representante da Polícia Militar, o ex-governador Pedro Gondim, o deputado federal Joacil Pereira e o sr. Aguinaldo Veloso Borges.

Após a leitura do expediente, a palavra foi entregue ao repre-

sentante do Governador, que apresentou a mensagem anual do Governo. Em seguida, o deputado Soares Madrugá, falando em nome da bancada do PDS e como líder do Governo, fez um discurso considerado moderado mas que surpreendeu no final, quando disse que o Governo Burity não aceita a crítica ou a investigação como um instrumento eleitoral.

O deputado Paulo Gadelha discursou abrangendo mais a política desenvolvida pelo PMDB numa visão nacional, e pregou a necessidade de uma Assembleia Nacional Constituinte como forma de se levar o país à normalidade democrática.

Com a ausência do líder do PP, deputado Edivaldo Mota, que falaria em seguida, a sessão foi encerrada com o Presidente da Casa fazendo um discurso em que defendeu entre outras coisas, a CPI e fez uma crítica as intervenções sucessivas nos Municípios, numa clara resposta à última entrevista do governador Tarcisio Burity.

Encerrada a sessão e marcada outra para a próxima segunda

feira, os presentes foram convidados a participar de um coquetel no Salão Nobre da Casa. Nas galerias o silêncio e o mudismo retrataram melhor a abertura de uma sessão cuja expectativa era de uma reunião movimentada e com a participação de todos os deputados.

Dos cinco dissidentes, estavam presentes três: Fernando Milanez, José Lacerda e Aécio Pereira. Da bancada do PDS, foram à sessão de abertura os deputados Soares Madrugá, Afrânio Bezerra, Eivaldo Gonçalves, Eydio Madrugá e Manuel Gaudêncio. Com a ausência do líder do PMDB, esta bancada contou com as presenças de Paulo Gadelha, Waldir Bezerra, Orlando Almeida, Alvaro Magliano, Adonis Salles e Newton Pedrosa. A bancada do PP esteve sem o seu líder, Edivaldo Mota, como também sem o seu vice-líder, deputado Américo Maia. Apenas o deputado Atêncio Wanderley compareceu, na qualidade de vice-presidente da Casa, mas que não tomou acento na Mesa nem fez o discurso em nome do seu líder.

## Madruga diz que Burity não quer a crítica com efeito eleitoral

No seu discurso de improviso, na reabertura dos trabalhos da Assembleia Legislativa, domingo último, o deputado Soares Madrugá, líder da bancada do PDS, disse a certa altura que o Governo Burity "é o Governo do diálogo, da dignidade, da compreensão, que quer a crítica, a investigação, mas é um Governo que não aceita esta crítica ou esta investigação como um confronto partidário, como um instrumento eleitoral".

Madruga em seu rápido pronunciamento conseguiu prender a atenção de todos os presentes e procurou traduzir suas palavras numa mensagem de paz entre seus pares, ao manifestar o crescimento das responsabilidades de todos os deputados, ante os aconte-

cimentos que se registraram ao longo do recesso.

### DEMOCRACIA

- Nós iremos ser os grandes executores deste projeto nacional, que é o restabelecimento da vida democrática. Sei que a curiosidade pública estará a indagar como se iniciam os discursos de hoje. O PDS estende a mão, porque conhece o amor à Paraíba de todos os 33 deputados que compõe este Poder.

Fazendo referência à mensagem anual do Governo, lida momentos antes pelo secretário Ananias Gadelha, representando o governador Tarcisio Burity, Madrugá observou que o Governo do Estado, "que nós apoiamos nesta Casa, disse também dos seus propósitos, que representa aci-

ma de tudo a confiança no trabalho harmônico dos três Poderes, o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. Dependendo deste comportamento, a Paraíba estará oferecendo a sua grande contribuição ao processo de redemocratização do país.

Madruga falou ainda da seca, que volta a preocupar as autoridades e afligir o homem do campo. Disse que acabava de chegar do Sertão, e o quadro era desesperador. Terminou por convocar a todos, no sentido de unir as forças, sem distinção partidária, para trabalhar em defesa dos que sofrem pelo flagelo da estiagem, calamidade esta que vem desafiando o Governo Burity, mas que tudo será feito no sentido de elevar cada vez mais o nome da Paraíba no cenário econômico, social e político.



Soares Madrugá reafirma os propósitos do governador Tarcisio Burity

## Milanez quer ação pronta e eficaz no Legislativo

Ao encerrar a sessão ordinária de 1º de março último, o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Fernando Milanez, pronunciou o seguinte discurso:

DIGNAS AUTORIDADES CÍVIS, MILITARES E ECLESIÁSTICAS

ILUSTRES MEMBROS DO CONGRESSO NACIONAL

MEUS NOBRES PARES PARAIBANOS

Por força de expressa disposição constitucional esta Assembleia se reúne, hoje, para a instalação dos trabalhos da terceira sessão legislativa da nona legislatura.

É uma reunião ordinária, como manda o Regimento Interno, mas que em razão da tradição reveste-se de um colorido especial. Teve o realce da leitura da Mensagem Anual das atividades do Poder Executivo e da palavra dos ilustres Líderes dos diversos Partidos representados nesta Casa. E o quadro magnífico se completa com a presença de distintas autoridades.

O comparecimento do povo, enchendo as galerias e trazendo-nos o calor dos seus aplausos é, porém, o destaque especial que enriquece e engalana o painel brilhante.

Chegamos, na Paraíba, a um alto grau de maturidade política. E os paraibanos sabem, por uma intuição do espírito, que "O Poder Legislativo é o único que encarna realmente a liberdade". Essa é uma lição lapidária de João Mangabeira, o discípulo predileto de Ruy Barbosa. Mas está na alma tabajara como sábio inata. Decorre da nossa índole, da nossa vocação democrática.

Dai o regozijo cívico que se manifestou em todas as camadas sociais, quando a Casa de Eptácio Pessoa, pela maioria absoluta dos seus membros, no recente episódio da eleição da Mesa da Assembleia, deu uma prova incontestável de independência.

No mundo político contemporâneo, a velha teoria da separação dos poderes estatais cedeu lugar à da divisão, como uma mera distinção, para efeito de melhor formulação da estrutura constitucional.

Dai o acerto da técnica do nosso constitucionalismo, a pregar independência e harmonia dos Poderes. Impõe-se moderação e limitação aos Governos, para que não cometam abusos, excessos ou intromissões. Dai porque a competência de cada esfera se situa em departamentos separados mas não estanques.

As tendências mais recentes do constitucionalismo democrático procuram estabelecer um equilíbrio pragmático entre o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. E bem verdade que se busca a estruturação de uma Administração forte, mas legalizada e constitucional, sem invasão de outros domínios.

Destarte, e que antes de tudo se deve processar é a distinção e o equilíbrio, sob a base de um controle recíproco, para garantia do regime e bom funcionamento do mecanismo do Estado. Compreendido assim, terse-á almejada independência e a harmonia. E encontrar-se-á o verdadeiro significado ético e espiritual de uma distribuição genérica e probatória de funções respectivas.

O papel do Poder Legislativo é de real importância. A sua existência e o seu regular funcionamento são condições indispensáveis ao regime democrático. O Estado de Direito só existe onde há Parlamento livre. E, se o Direito é um valor permanente da vida humana, só ele sendo capaz de assegurar a paz e o bem estar das comunidades, o funcionamento do Legislativo é uma segurança para a própria sociedade.

O momento histórico em que vivemos, no País, exige desta Assembleia uma atuação pronta e eficaz, não só na tarefa de legislar sobre todas as matérias de competência do Estado-Membro, como também na sua missão fiscalizadora.

Força é convir, em razão disso, que se faz imperativa, não pode sofrer delongas, a gratificante tarefa de adequar a nossa Carta Estadual à Constituição Federal. Não pode perdurar, sob pena de colocarmos-nos fora do tempo, da realidade dos nossos dias, o estado de coisas que ora constatamos, com a manutenção de princípios e normas obsoletas, que mais cedo ou mais tarde serão fulminadas como manifestamente inconstitucionais ante a prevalência dos ditames da Lei Maior da República Federativa.

Cabe-nos, por outro lado, dentro dos limites de nossas atribuições, defender resolutamente a autonomia política, administrativa e financeira dos Municípios, nos termos das Constituições da República, do Estado e da sua Lei Orgânica, o que significa declarar que não podemos nem devemos acumpliciar-nos com as tentativas de, a pretexto de coibir irregularidades e a malversação dos dinheiros públicos, manter essas unidades territoriais em permanente regime de intervenção pelo Estado, representado por sucessivas prorrogações, suprimindo-se a hierarquia sucessória dos seus dirigentes que decorre da livre manifestação do povo nas urnas.

Evidente, portanto, que constatadas as irregularidades no âmbito da administração municipal, os crimes contra o patrimônio público e apontados os verdadeiros culpados que prestarão as devidas contas à Justiça, tudo volte a normalidade naquelas unidades, sem a preocupação de atender-se a interesses políticos de grupos ou pessoas.

Constitui-se, sabemos todos, em providência de indiscutível relevância dentro do contexto das nossas atividades, a constituição das Comissões Parlamentares de Inquérito como instrumentos dos mais válidos de moralização da coisa pública e de aperfeiçoamento das instituições, vindo ao encontro dos anseios populares e, inclusive, da manifesta disposição do Poder Executivo de abrir as suas portas, escancarar-las mesmo, para que os seus atos e comportamentos parem acima de quaisquer dúvidas ou suspeitas. Louve-se, por ser de justiça, esse entendimento, que reflete a plena consciência e a responsabilidade do Governo com respeito a condução dos negócios administrativos do Estado.

De parte da Assembleia Legislativa da Paraíba cumpre afirmar que ela está preparada para a sua missão e a exercerá sem temor, sem tutela e sem submissão.

Dispõe-se, por outro turno, a cooperar com o aperfeiçoamento do regime, na hora da abertura política que o Presidente João Figueiredo vem fazendo para restaurar a Democracia em toda sua plenitude.

A esse esforço patriótico nos aliamos com entusiasmo e fé, dentro da melhor tradição liberal e civil do povo paraibano.

E com essas idéias e fiel a esses princípios que eu me proponho a dirigir o Poder Legislativo da Paraíba, cujo enraizado sentimento democrático se origina da profunda sensibilidade humana dos seus membros, infensos às desigualdades e aos privilégios.

Espero em Deus alcançar esses magnos objetivos, com o apoio dos demais integrantes da Comissão Diretora e dos meus nobres pares. Serviremos à Paraíba, servindo à Assembleia.

Agradeço o comparecimento honroso do representante do Exmo. Sr. Governador do Estado, do Colendo Tribunal de Justiça, dos ilustres parlamentares federais e das demais autoridades presentes ou representadas e do povo em geral.

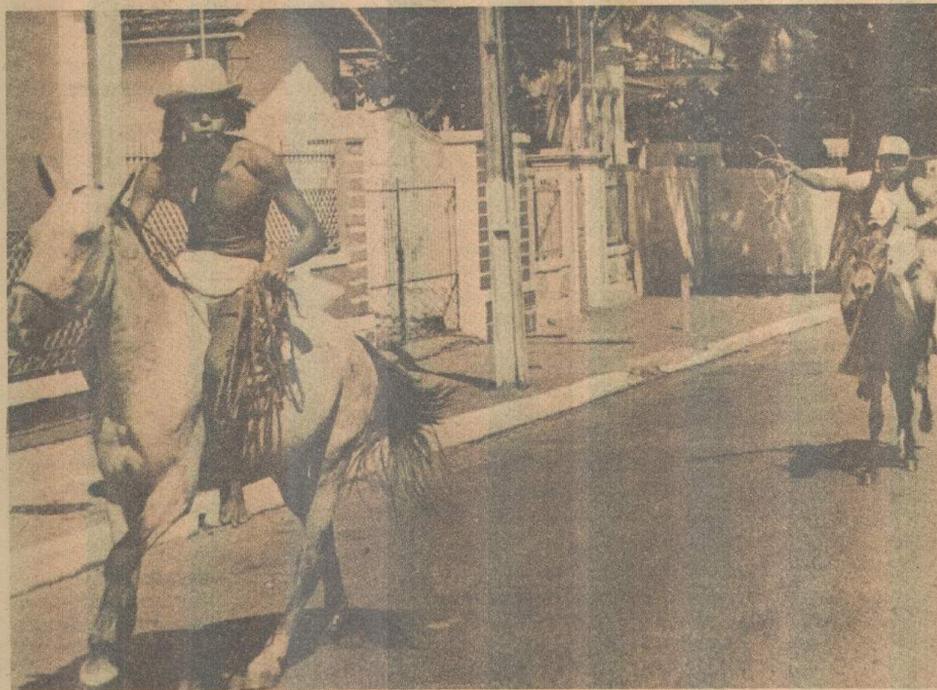
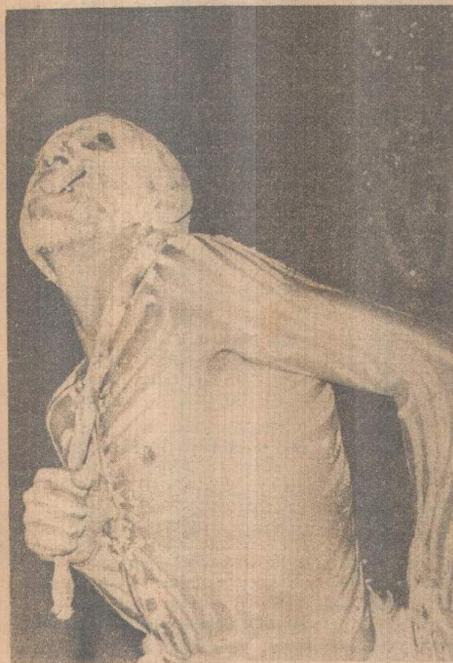
Está encerrada a sessão.



# CARNAVAL SEM COMPROMISSO

O carnaval sugere a liberdade integral. Há foliões que não buscam os esquemas rígidos dos ensaios das escolas de samba, a necessidade das reuniões dos blocos. Esses, os "Papangus", "Ursos", "Sujos", "à la urso", sozinhos, com dois ou três companheiros, contribuem para tornar o carnaval mais autêntico com suas figuras berrantes, pouco convencionais, agressivas, melancólicas e criativas. O carnaval para esses cidadãos, que durante os quatro dias de folia perdem a identidade e assumem o espírito do insólito, da surpresa, da alegria descompromissada, renega as origens, as heranças negras e europeias conservando talvez o despojamento que o entrudo ostentava. Carnaval, para os "Papangus" é mesmo o assumir a liberdade que os afazeres diários impedem e que o lazer dos fins-de-semana não permite. O desfile dos foliões solitários é bem distante da passarela oficial, sem "verbas", sem com-

promissos com horários. Desfilam no "bloco do eu sozinho" e aceitam a algazarra das crianças que jogam água, lama, empurram ou que choram de medo. "Os "ursos" representam a manifestação popular do carnaval que aspira, a cada ano, um status burocrático como se a alegria precisasse de catálogos. Eles são a negação dessa situação improdutiva que, fatalmente, arrancará os carnavais de rua para represá-lo em setores da cidade para que as pessoas olhem a festa e participem à distância. Os solitários, mascarados, sujos e desgrenhados garantem a autenticidade de uma festa que, quase em todo o país, é sinônimo de lucro. Eles reagem ao conformismo do que aceitam a transformação da sua escola de samba, do seu bloco, numa butique. Eles aspiram a liberdade." e conseguem ser, mesmo fedorentos e marginais, livres. Eles são o carnaval.



CARNAVAL

# Polícia registra 11 mortes em três dias

## Agente José Gomes mata investigador com 2 tiros

Por volta das 23 horas do sábado ocorreu um tiroteio no "Bar de Nicinha", em frente à Central de Polícia, entre o amante da proprietária do bar, José Gomes, agente da Delegacia de Roubos e Furtos, e o investigador

José Abrantes Sarmento Filho, 30 anos, casado, residente à rua Sinéio Guimarães, 89, bairro da Torre.

Os dois policiais trocaram tiros até que José Abrantes foi atingido por dois balaios, no tórax e no abdômem. Foi

imediatamente socorrido e levado ao Hospital Samaritano, mas só resistiu até a madrugada do domingo. Seu rival conseguiu fugir - apesar do fato ter-se verificado a apenas 50 metros da Central de Polícia - mas já tem a polícia em seu encalço.

Algumas pessoas chegaram a afirmar que alguns agentes ainda presenciaram o tiroteio, mas, ao invés de prender o criminoso, entraram na Cen-

tral, deixando-o fugir. Segundo informou a própria polícia, havia uma certa rivalidade entre os dois agentes, por problemas profissionais, e que eles estavam sempre em atrito.

Sábado à noite, José Abrantes chegou ao bar de Nicinha para falar com Valdelice, sua namorada e filha da dona do estabelecimento, e sentou em uma das mesas do local. José Gomes, que há alguns anos vive amasiado com Nicinha, chegou ao bar e não gostou de ali encontrar seu rival. Começaram a discutir e passaram a trocar tapas e pontapés até sacarem seus revólveres e duelarem dentro e fora do bar.

Várias pessoas afirmaram que, mesmo baleado, José Abrantes ainda chegou a segurar o criminoso, mas como não contou com a ajuda de ninguém, deixou-o escapar. José Gomes é acusado ainda do assassinato do marginal conhecido apenas por Fernando, mês passado, na praia da Penha. Segundo consta, ele ainda enterrou sua vítima em uma cova rasa. O policial foi denunciado por "Caveira Elétrica".



José Gomes (foto) matou José Abrantes no Bar de Nicinha, fechado pela Polícia



O Carnaval pessoense de 81 foi um dos mais violentos dos últimos anos. Onze pessoas morreram em apenas três dias, na Grande João Pessoa. A Polícia registrou, da noite do sábado à noite da segunda-feira, dois crimes de morte - um dos quais envolvendo agentes da Central de Polícia - quatro atropelamentos e dois afogamentos, além de três mortes naturais.

No Hospital de Pronto Socorro foram atendidas mais de trezentas pessoas com ferimentos graves e leves, provocados principalmente por acidentes de trânsito, agressões e bebedeiras. Nos casos mais graves, os feridos ficaram internados no próprio nosocômio, enquanto as pessoas com ferimentos leves eram imediatamente liberadas após o atendimento de urgência.

Mais de quatrocentas prisões foram efetuadas pela polícia na Grande João Pessoa - das quais mais de trezentas prisões apenas na Capital. A maioria das prisões foi por embriaguês ou desordens, mas também foram presos marginais de alta periculosidade. Somente em Santa Rita foram presas 15 pessoas. Durante o período carnavalesco a Polícia apreendeu ainda dezenas de armas, a maioria facas-peixeiras - mais de 80.

## Trezentas pessoas foram atendidas no Pronto Socorro

Mais de trezentas pessoas foram atendidas no Hospital de Pronto Socorro durante o período carnavalesco. O caso mais grave foi de Carlos Luiz de Barros, 25 anos, solteiro, residente à rua Antônio Chimentes. Ele foi alvejado sábado à noite, em Cabedelo, com tiro de revólver na cabeça. O agressor não foi identificado. No HPS, foi submetido a uma cirurgia, ficando internado.

No bairro do Rangel, Edmilson Gomes dos Santos, 22 anos, solteiro residente à rua 2 de Fevereiro, 1163, foi agredido a faca-peixeira por um desconhecido. Também foi submetido a uma operação, ficando internado.

### TRÂNSITO

Os casos de acidentes de trânsito atendidos no Hospital de Pronto Socorro provocaram ferimentos graves nas seguintes pessoas: Francisco da Silva Filho, 22 anos, solteiro, residente à rua Cônego Vicente, 137; Eduardo Pedro Lins, 23 anos, casado, residente à rua industrial João Ursulo, 175; Joséfa Maria da Conceição do Nascimento, 20 anos, solteira, residente na rua coronel Paiva, 301, Santa Rita.

E ainda: Ronaldo Raimundo, 34 anos, solteiro, residente à rua José de Alencar, 50, em Tibiri; Marcos Antonio Rogério, 26 anos, solteiro, residente à rua José Cavalcanti Chaves, 451, no bairro dos Expedicionários; Fábio de Brito dos Santos, 30 anos, residente na rua Bom Jesus, 111; e José da Penha Damiano, 27 anos, solteiro, residente à rua Clemente Cândido, 212, em Goiana, Pernambuco.

## Tiroteio provoca a morte de 2 pessoas no Rio de Janeiro

Um tiroteio entre bandidos na madrugada de ante-onde na avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro, causou a morte de duas pessoas, ferimentos em outras três e pânico entre os que assistiam ao desfile das escolas de samba do grupo 2-B. Para escapar aos tiros as pessoas que estavam na arquibancada invadiram a pista, correndo e gritando, quase prejudicando o desfile dos Acadêmicos da Cidade de Deus.

Os policiais da PM, surpreendidos com o tiroteio e o pânico, não sabiam se procuravam conter o público ou perseguir os bandidos, todos integrantes da Escola de Samba Acadêmicos do Tuiuti.

Os dois mortos e dois feridos estavam envolvidos no tiroteio, enquanto que Ana Lúcia Schmidt, de 25 anos, filha do delegado de polícia Lauro Schmidt, foi atingida por um tiro no braço direito quando estava sentada na arquibancada.

Um transeunte agarrou Custódio Dias Gustavo, de 20 anos, entregando-o aos policiais. Foi ele quem baleou as cinco pessoas, levadas imediatamente para o Souza Aguiar. Lá, na sala de emergência, morreram Roberto Epitaciano de Oliveira, de 25 anos, e Luís Antônio Paranhos, de 23. Internados no CTI ficaram Beline Leite Fonseca, de 23, e Raimundo Azevedo de Souza, de 17. Ana Lúcia, depois de medicada, retirou-se para sua casa.

Custódio foi autuado em flagrante pelo delegado Clóvis, da 3ª DP. Ele contou que teve que atirar senão seria assassinado. Contou que Roberto Epitaciano e os outros são integrantes de um grupo rival no morro do Tuiuti e autores de assassinio de um amigo seu, William, ocorrido há três meses.

## Garoto de 15 anos morre em Salvador de choque elétrico

Salvador - Um garoto de 15 anos, Manoel dos Santos Silva, morreu eletrocutado neste carnaval, quando brincava na praça Castro Alves: tinha subido a um dos palanques armados no centro da cidade e, ao tocar um fio descoberto de eletricidade da decoração, caiu morto no asfalto.

Foi o segundo caso de choque elétrico provocado pela decoração carnavalesca das ruas, feita as presas e deixados vários fios de eletricidade descobertos. No domingo, um dos integrantes do Trio Elétrico "Trás os Montes" tomou um choque quando, com a mão, foi suspender as partes mais baixas da decoração para permitir a passagem do Trio Elétrico. Foi desacordado quase uma hora.

### Atropelamentos

Os acidentes de trânsito na Grande João Pessoa e no interior mataram quatro pessoas e provocaram ferimentos em várias outras. No domingo pela manhã, na cidade de Araruna, o agricultor José Pedro da Silva, 75 anos, casado, residente no sítio Japi, foi atropelado e morto por um veículo de placa não identificada. Ele ainda foi trazido para o Hospital de Pronto Socorro, mas morreu a caminho.

Também domingo, em João Pessoa, foi atropelado e morto Francisco Ivo, 48 anos, casado, residente na rua Nova, 7, em Sapé. Ninguém conseguiu anotar a placa do veículo atropelador. O corpo de Francisco está no Instituto Médico Legal.

Francisco Vicente de Souza, 16 anos, foi atropelado quando deixava a sua residência, à avenida Tamandaré, 494, Tambau, segunda-feira à tarde. O rapaz chegou sem vida ao Hospital de Pronto Socorro e daí levado para o Instituto Médico Legal, sendo liberado para os familiares, que já providenciaram o sepultamento.

Em Cabedelo, outro veículo de placa não identificada atropelou e matou o menor Fabiano Ferreira de Oliveira, dez anos, que residia na rua Solon de Lucena, 358. Já foi sepultado. Todos os acidentes foram notificados pelos guardas da Delegacia de Acidentes.

### Afogamentos

Duas pessoas morreram afogadas em Tambau no segundo dia de carnaval. Ambos residiam em outras cidades e estavam em João Pessoa passando o carnaval com familiares. A Polícia registrou as duas mortes mas não soube explicar em que circunstâncias as duas pessoas se afogaram.

Os mortos, já sepultados, foram: José Miguel de Oliveira, 43 anos, casado, residente à rua 4 de Outubro, 129, em Recife, e João Câmara, 49 anos, residente à rua Desembargador Trindade, 4, Campina Grande. A Polícia tomou o depoimento de algumas pessoas mas não ficou sabendo maiores detalhes sobre as duas mortes. José e João, quando socorridos, já estavam mortos.

### Outras mortes

Ninguém sabe explicar como morreu Luiz Gilberto Ferreira, 51 anos, casado, residente à rua Nossa Senhora dos Navegantes, 65, em Tambau. Domingo, ele foi encontrado morto em seu quarto, já em adiantado estado de putrefação. Os moradores da rua, incomodados pelo mau cheiro proveniente da casa do morto, comunicaram o fato à Polícia.

Quando a polícia chegou ao local, providenciou a remoção do corpo para o Instituto Médico Legal e daí para o cemitério Senhor da Boa Sentença. Pelo estado do corpo de Luiz Gilberto, ele devia ter morrido três dias antes de ser encontrado.

De outro lado, Antonio Esmâncio da Silva, 30 anos, casado, residente à avenida Monsenhor José Coutinho, no Róger, morreu ao dar entrada no Prontocor na tarde de segunda-feira.

## Agricultor é assassinado a facadas no Engenho Mussuré

João Paulo, 25 anos, solteiro, residente no Engenho Mussuré, foi assassinado domingo por Luiz Mendes, residente no Engenho Triunfo, a golpes de faca-peixeira.

O crime ocorreu por volta das 15 horas, após luta corporal entre os dois. Luiz Mendes não conseguiu fugir porque foi ferido na cabeça e, depois de atendido no Hospital de Pronto Socorro, foi levado à Central de Polícia.

No HPS, Luiz Gomes disse que tudo aconteceu porque João Paulo estava agredindo o filho de seu compadre Geraldo Ferreira da Silva e ele foi reclamar.

Surgiu a discussão, que culminou com a agressão de João Paulo a Luis Mendes, com uma paulada na cabeça deste último, e a morte do primeiro.

O corpo de João Paulo foi levado para o Instituto Médico Legal, para a autópsia. O criminoso, antes de ser recambiado para a Central de Polícia, foi interrogado pelo delegado distrital Gregório Soares Neto.



Luiz Mendes, o criminoso (esquerda) e uma testemunha do crime



### Prisões

## MAIS DE 400 FORAM DETIDOS

Embriaguês e desordens foram os principais motivos que levaram a Polícia da Grande João Pessoa a prender mais de quatrocentas pessoas durante os quatro dias de carnaval. Estas pessoas somente hoje deverão ser postas em liberdade.

Somente na Capital foram presas mais de trezentas pessoas, em blitz realizadas pela Polícia no Centro e nos bairros da cidade. A ação policial contou com agentes da Secretaria de Segurança Pública do Estado e soldados da

Polícia Militar. Em João Pessoa, além das prisões, a Polícia apreendeu várias armas, predominando as facas-peixeiras.

### BAYEUX E SANTA RITA

Em Bayeux, o número de prisões também foi grande. Policiais do destacamento local, sob o comando do capitão Clodovel Ferreira, fizeram mais de cem prisões, entre as quais de marginais perigosos, como João Batista Mendes, 27 anos, solteiro, mais conhe-

cido por "Rato", que tentou estuprar Francisca de Fátima Nazaré, residente naquela cidade.

Já em Santa Rita, segundo o coronel Sansão de Paula Homem, delegado local, o número de prisões foi pequeno. Apenas 15, efetuadas em blitz no Alto das Populares e Tibiri, na cidade baixa.

Mas, se o número de pessoas presas foi pequeno, o de armas apreendidas foi grande: cerca de 80 facas-peixeiras foram tomadas.



A Polícia agiu com eficácia na Grande João Pessoa e efetuou mais de 400 prisões



CARNAVAL

# Os clubes ainda são a grande opção

## Carnaval da AABE teve muito frevo e animação

O carnaval da Associação Atlética Banco do Estado - AABE - teve como característica a tranquilidade. Naquele clube de praia, cerca de duas mil pessoas participaram das três matinéis animadas pela Orquestra do maestro Villôr e pela tróça "Os Computadores".

Na segunda feira toda a Diretoria do Banco do Estado, tendo à frente o presidente Fernando Perrone e os diretores Rivaldo Carvalho e Vanildo Pereira esteve no local, onde foram recebidos pelo presidente da associação,

bancário Ailton Coutinho. Eles permaneceram na AABE por mais de duas horas participando de folia.

Cerca de um milhão de cruzeiros foram investidos na contratação da orquestra, ornamentação e segurança. A exemplo de outros clubes, como o BNB e AABB na AABE caracterizou-se também pela falta de fantasia por parte dos foliões que preferiram usar bermudas e camisetas com o logotipo do Clube que, inclusive, completou 15 anos de fundação.



Os sócios da AABE elogiaram muito a decoração do clube

## Faltou animação sábado no baile dos Sargentos

O primeiro dia de baile na Associação dos Sargentos e Sub-Tenentes do Exército - Assex - não foi muito animado. A Orquestra Tambau de Frevos só começou a tocar depois das 23h30m. No início, poucos dos 2.500 foliões presentes procuraram a pista do ginásio de esportes para frevar. Somente depois de uma hora da madrugada as pessoas encheram o salão.

O baile foi iniciado com a execução da tradicional *Vassourinha*. Ao lado de outros frevos antigos, a orquestra tocou também muitas músicas novas, sempre bem recebidas pelos foliões.

No segundo baile da Assex, quase quatro mil pessoas dançaram animadas durante toda a madrugada, ao som da Orquestra Tambau de Frevos. A matinée infantil do domingo também contou com grande movimentação: durante algumas horas, duas mil crianças dançaram frevo e samba.

Tanto no sábado como no domingo, as havaianas, coelhinhas e cavaleiros mascarados eram o grande desta-

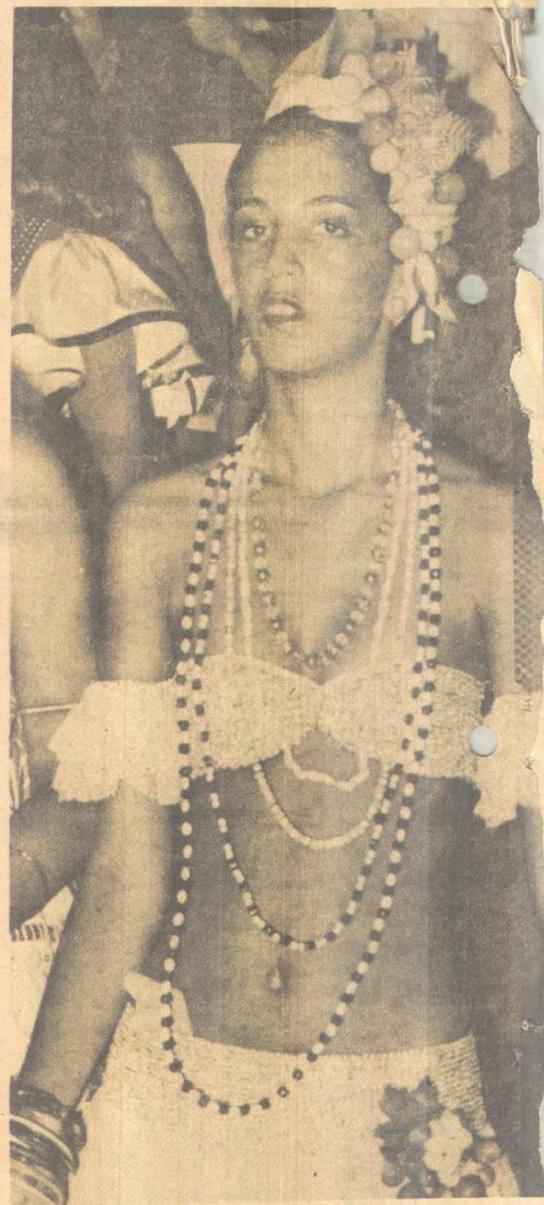
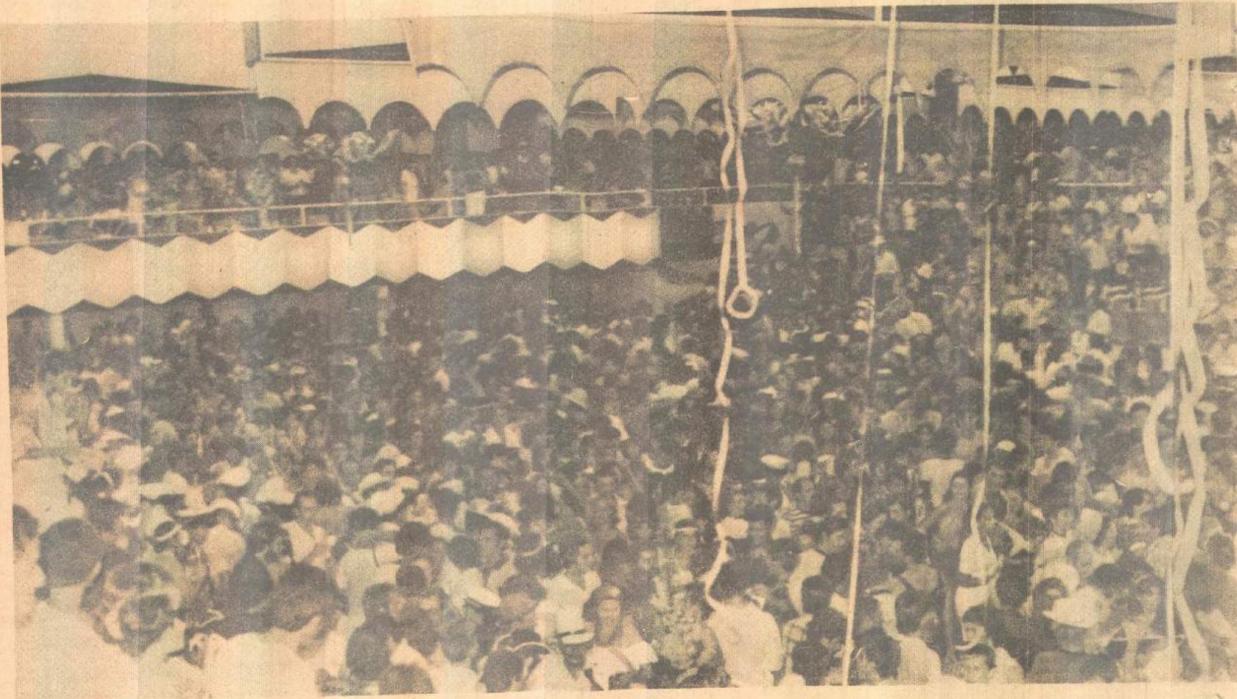
que em termos de fantasias. No salão, roupas típicas de diversas partes do mundo, além de alguns vampiros.

Na porta, atendendo a determinação da Secretaria da Segurança Pública do Estado, as mulheres com tangas eram barradas, mas a mini-saia tinha livre acesso.

### MENORES

Cinco fiscais cuidaram de examinar as licenças concedidas pelo juizado aos menores com mais de 14 anos. A fiscalização foi rigorosa e muitos menores foram obrigados a voltar para casa sem entrar no clube. Alguns barrados tentaram conversar com os porteiros mas os fiscais não permitiam apelos; obedecendo a ordem do juiz Martinho Lisboa.

A segurança foi mantida por trinta policiais, distribuídos ao redor e dentro do clube. Além de pequenas discussões, a Polícia enfrentou apenas algumas pessoas que queriam pular o muro da Assex. No geral, prevaleceu a segurança do folião.



No Cabo Branco, muita gente brincou com trajés esportivos, mas houve os que preferiram as fantasias

## Cinco mil foliões foram à festa no Cabo Branco

Mais de cinco mil foliões lotaram na sua grande maioria, trajavam as dependências do Esporte Clube Cabo Branco, que na opinião de várias

as dependências do Esporte Clube Cabo Branco, que na opinião de várias pessoas foi transformado num verdadeiro carnaval de elite, com a presença das mais altas autoridades representativas do Estado.

O governador Tarcísio Burity, prefeito Damásio Franca, secretário de Estado se fizeram presentes acompanhados dos seus familiares. A orquestra de frevo do Maestro Vilor agradeceu a todos, tanto pelo repertório como pela animação e o ritmo empolgante dos frevos e sambas executados.

A ornamentação do Clube denominada "Palácio Imperial" do decorador Brasil Montenegro, foi outro ponto de destaque daquele solalício. Combinando com a decoração, os presentes,

acordo com as cores do clube (v

lho e branco).

O êxito do carnaval do Esporte Clube Cabo Branco com relação ao tema de segurança foi por demais considerado para que os bailes não transcorresse num clima de euf

segurança, por determinação do

dente Osaes Mangueira foi de

nada menos de 50 homens, que

vam camisas amarelas com o

"segurança" não permitiam que

vesse qualquer anormalidade. O

do de Menores designou que 10

num trabalho de rodizio ficava

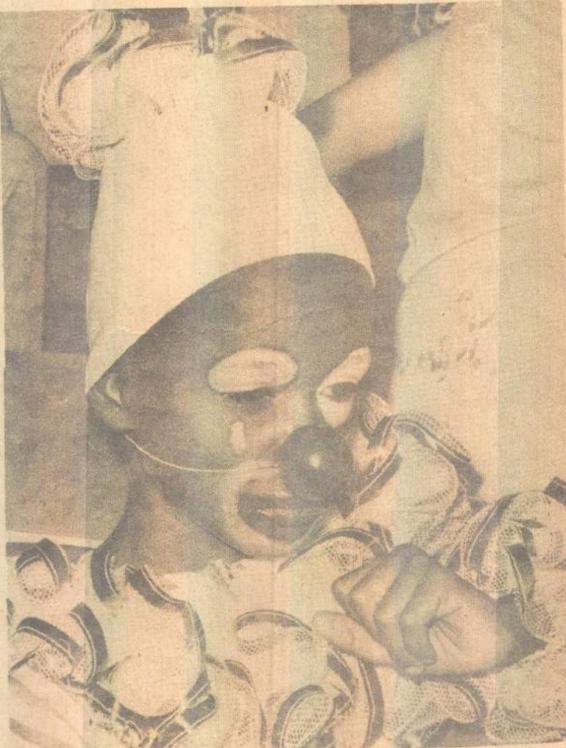
disposição do clube, para con

entrada de menores, que só

acesso se entivessem com um

de autorização e acompanhados

responsável.

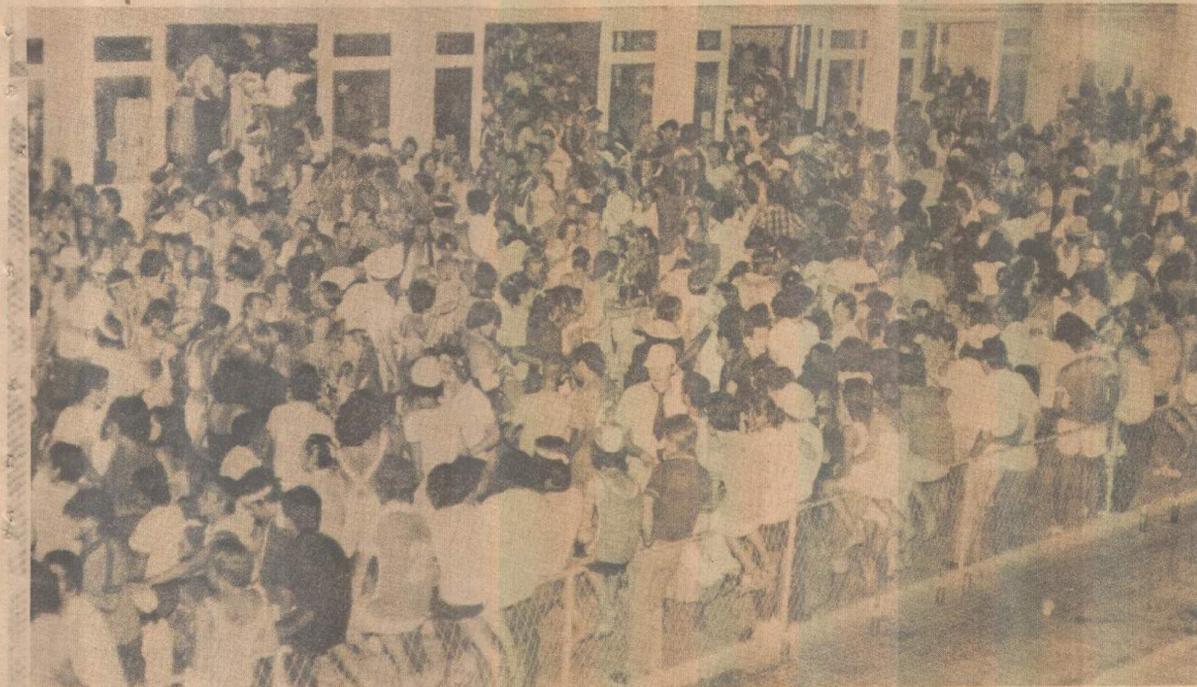


O palhaço descansa antes de voltar para o salão



Assex: pouca gente entrou na quadra com a Orquestra Tambau

# Para o pessoense brincar o carnaval



A animação do carnaval de João Pessoa foi registrada nos principais clubes como ocorre todos os anos. Apesar dos esforços para incentivar o carnaval nas ruas, pela manhã à tarde e à noite, o pessoense concentrou-se para brincar nos clubes da sua preferência. Nos bairros, o movimento foi mínimo e no Parque Solon de Lucena muita gente compareceu mas para assistir ao desfile das escolas de samba, tribos indígenas e blocos.

De acordo com declarações dos dirigentes dos clubes Astréa, Cabo Branco Assex, BNB, ABE, entre outros, o índice de violência foi mínima durante os quatro bailes que a maioria realizou durante o carnaval de 1981.

Os esquemas de segurança, todos com mais de 20 homens, auxiliados externamente por plantões policiais que permaneceram à saída dos clubes durante todas as noites, garantiram um baixo índice de ferimentos e agressões contra-

riamente ao que aconteceu nas ruas onde os crimes e atropelamentos vitimaram onze pessoas.

As músicas predominantes nos repertórios de todas as orquestras foram as do carnaval do passado. O nível dos músicos foi regular pois apenas no Astréa houve manifestação contra a orquestra que, no primeiro dia se mostrava desentrosada. O BNB decidiu que a sonorização ficaria a cargo de um conjunto eletrônico.

O consumo de bebidas foi grande e todos reclamaram contra os preços cobrados. Responsáveis pelos abastecimentos dos clubes justificavam que a inflação obrigava os aumentos nos preços das bebidas e refrigerentes. Os bailes terminaram sempre depois das 4 horas e os clubes que promoviam matinais, como a ABE e ASUFEP, registraram sempre uma boa participação dos seus associados e convidados.



O frevo estava no ar desde o domingo, mas o folião deixou para dançar na segunda

## Animação no BNB começou na segunda, sem trajes de banho

Somente a partir da segunda-feira houve alguma animação no carnaval do BNB, Clube de João Pessoa. No domingo, apesar da presença do conjunto Os Tuaregs, o reduzido público ali presente preferia as mesas ao frevo.

A exemplo dos anos anteriores, o BNB-Clube ofereceu aos seus associados três matinês dançantes, com duração de quatro horas. Poucos foliões estavam fantasiados, à não ser alguns blocos infantis.

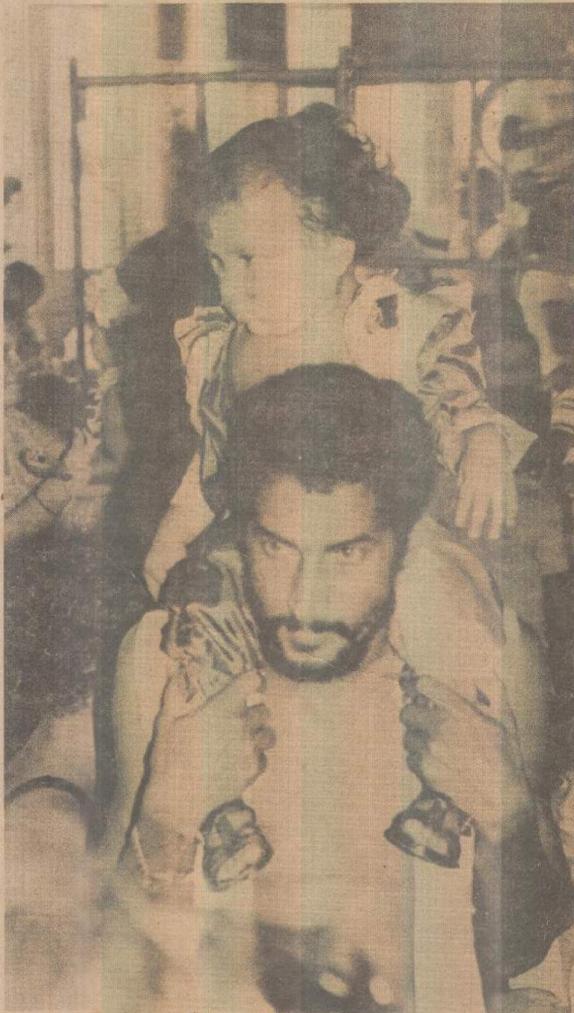
Na segunda-feira o carnaval ficou mais animado do que no domingo, depois das 13 horas. A diretoria do Clube não permitiu a entrada de pessoas em traje de banhos, embora o clube esteja localizado a poucos metros da beira-mar.

No final dos bailes, alguns foliões entrevistados elogiaram a tabela de preços colocada no clube, que impediu que os garçons explorassem as pessoas ali presentes.

### JORNALISTA

A direção do clube foi rigorosa ao proibir a entrada de pessoas em traje de banho. A jornalista Lena Guimarães foi obrigada a sair do recinto porque estava dançando de biquíni. Revoltada, a repórter prometeu que não voltaria mais ao BNB, enquanto alguns dos seus colegas de profissão também deixaram o clube em sinal de protesto.

Algumas pessoas ouvidas disseram que a proibição era absurda porque o clube fica a apenas alguns metros da beira-mar. Os dirigentes, no entanto, não deram ouvidos às reclamações e retiraram muitas pessoas do "dancing" do BNB-Clube de João Pessoa.



Na matinée do BNB, a festa também foi da criança

A festa estava nos clubes: numa cidade onde o carnaval de rua foi nitidamente desanimado, milhares de foliões encheram os salões à procura de frevo. Fantasiados ou não, todos pularam freneticamente durante quatro noites, ao som dos tradicionais frevos pernambucanos, das marchas dos velhos carnavais cariocas, e até mesmo de músicas recentes adaptadas ao ritmo carnavalesco. Quando o salão ficava pequeno, o jeito era procurar áreas descobertas do clube, quase na beira da piscina.



Crianças na folia: nos braços dos pais ou soltas pelo salão

## Foliões gostaram dos bailes no Astréa, mas vaiaram a orquestra

Os bailes promovidos pelo Clube Astréa neste carnaval foram considerados pelos foliões como os melhores da cidade. As restrições, no entanto, foram muitas à orquestra do maestro Moraes que chegou a ser vaiada, por diversas vezes, no domingo. Na segunda-feira, o maestro fez modificações e a sua exibição foi considerada melhor pelos presentes.

O número de foliões que participou do carnaval no Astréa, diariamente, foi calculado superior a cinco mil. Desde o primeiro baile, a presença de sócios e convidados foi maciça. Ocuparam o salão de danças e também o pátio externo que circunda a piscina, que permaneceu vazia durante as quatro noites.

De acordo com depoimentos de membros da diretoria do Clube Astréa e do coordenador da equipe que manteve a segurança, os bailes transcorreram sem problemas. Todas as noites ocorreram pequenos incidentes provocados por foliões mais exaltados. Empurrões, esbarrões nas mesas, acirraram os ânimos de alguns

que foram contidos pelas seguranças.

Nenhum problema grave foi registrado. Na entrada policiais foram constantemente solicitados pelos porteiros para conter pessoas que tentavam invadir o clube sem cartão de sócios, convites ou mesmo ingressos individuais que estavam sendo vendidos ao preço de Cr\$ 1 mil.

A Orquestra regida pelo maestro Moraes não agradou aos que participaram dos bailes do Clube Astréa. O repertório, na primeira noite, foi mal executado e os foliões protestaram chegando, inclusive, a vaiar os músicos por diversas vezes. Eles demonstravam, segundo muitos presentes, que não haviam ensaiado para tocar no Astréa.

No repertório, sucessos do passado. Poucas músicas novas foram executadas. O sucesso com Amelinha, Gêmeira, de Roberthino do Recife, foi tocada, inúmeras vezes. Tico-Tico no Fubá e o hino do Astréa foram as músicas que mais animaram os bailes.

Reclamações constantes, durante todas as noites de carnaval,

foram feitas pelos foliões do Astréa conta os preços cobrados no clube. Um litro do Ron Montilla era vendido a Cr\$ 600; uma lata de cerveja custava Cr\$ 50. Todos protestavam mas se submeteram a tabela ajustada pelo bar.

Várias autoridades prestigiaram o Clube Astréa durante o carnaval, parabenizando a direção pela organização dos bailes. O prefeito Damásio Franca, Secretários municipais e deputados estaduais estiveram no Astréa.

Dezessete atendimentos de emergência foram feitos no Astréa pela equipe médica, a foliões que exageraram na bebida e tiveram de ser socorridos. Desses total, dois casos foram de desmaio. Nenhuma mulher recebeu atendimento, segundo informou o presidente do clube, João Batista Mororo, que também é médico.

No clube Astréa a única anomalia verificou-se na noite de segunda-feira, quando um grupo de jovens se refugiou nas proximidades da piscina para fumar maconha. Eles esconderam a "erva" nas pernas, coberta com esparadrapo.



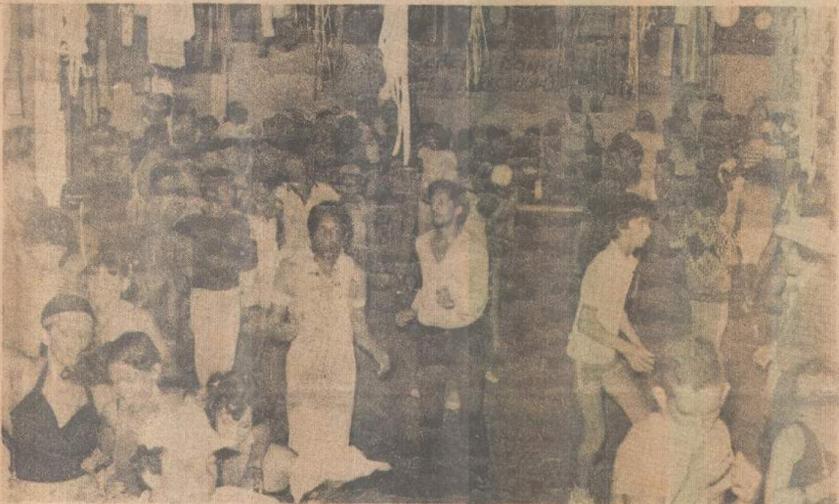
No Clube Astréa, um carnaval animado em quatro bailes noturnos e também em matinês

# Sesc prestou homenagem ao circo



A folia nos pequenos clubes:

## USM fez o melhor carnaval



### Animação foi boa também em Cabedelo

Em Cabedelo o Carnaval 81 foi mais animado do que no ano passado, ultrapassando todas as expectativas. O comentário foi de alguns moradores da cidade, acrescentando que o interventor Sebastião Almeida deu todo o apoio para o êxito dos festejos carnavalescos este ano. Todas as noites, no Esporte Clube Cabedelense, a partir das 22 horas, os foliões brincavam até às 04h, enquanto que a orquestra executava as mais tradicionais músicas carnavalescas como Turbilhões, Máscara Negra etc.

Nos bares e restaurantes foliões aproveitavam para brincar durante o dia, com mela-mela. Na rua algumas charangas, troças e ursos infantis desfilavam pelas principais ruas. Muitos visitavam amigos, bebiam e executavam músicas.

#### BLOCO INFANTIL

Um pequeno bloco infantil, composto por 15 crianças, na sua maioria meninas, saíram pelas principais ruas pedindo dinheiro. Uma novidade neste bloco infantil era a presença de uma menina vestida do personagem Emilia do Sítio do Picapau Amarelo. Outra conduzia um estandarte no qual aparecia um desenho de um palhaço.

### O frevo tomou conta da praça

Contrariando todas as previsões, o carnaval de Santa Rita foi mais animado do que o de João Pessoa. Enquanto o clube da cidade permaneceu vazio durante as quatro noites carnavalescas, o povo invadiu a Praça Getúlio Vargas e frevou e sambou sem parar do sábado até a quarta-feira de manhã.

Uma orquestra foi especialmente contratada pelo prefeito, para animar o chamado "Carnaval Participação", fazendo com que ricos e pobres se misturassem na praça e participassem dos festejos.

Ao redor da praça, várias barracas foram armadas e os foliões compravam cerveja em lata e cachorro-quente. Os preços das cervejas contudo, foram extorsivos e muitas reclamações se ouviram por parte dos consumidores.

- Vou arranjar uma morena agora mesmo e disparar no frevo. O comentário foi feito pelo prefeito Damásio Franca, no América do Varjão, a um repórter que estranhou ter ele entrado no clube e, em vez de dançar, ficando sentado numa mesa, com seus secretários, tomando cerveja.

O prefeito visitou o América do Varjão, Internacional de Cruz das Armas e União dos Servidores Municipais, mas demorou mais no primeiro, já que seu propósito foi cumprir as visitas formais que faz todos os anos e brincar no Varjão.

No América do Varjão não se ouviu música ao vivo. Um serviço de som entoando músicas de velhos carnavalescos animou os foliões, que lotaram suas dependências durante as quatro noites. Os reduzidos preços da entrada 100 cruzeiros por noite contribuiu para fazer o povo participar mais ativamente.

#### INTERNACIONAL

O Internacional de Cruz das Armas teve um sábado fraco mas na segunda, e terça-feira a coisa esquentou e longas filas se formaram na entrada do clube, com foliões disputando o ingresso ao sodalicio.

O rei e a rainha do carnaval estiveram no Internacional apenas no sábado, acompanhando o prefeito Damásio Franca. Lá houve um pequeno incidente: os porteiros não quiseram que o pai da rainha, que acompanhou o "casal real" aos clubes, entrasse, alegando que ele não fazia parte da comitiva. Todavia, com a intervenção do prefeito o incidente foi superado e a rainha teve oportunidade de dançar com o pai, um velho e animado folião vestido de camisa de malha branca e levando um chapéu na cabeça com propaganda de determinada marca de cerveja.

#### USM

O melhor clube do bairro foi, sem dúvida, a União dos Servidores Municipais. O dancing e o miniginsígio construído especialmente para o carnaval ficaram lotados e o que mais se destacou foi a organização.

A decoração da USM, por outro lado, foi considerada de muito bom gosto e, segundo opinião unânime daqueles que visitaram a entidade, muitos dos clubes considerados classe "A" não se igualaram, em termos de decoração, a União dos Servidores Municipais.

Antonio Leite, em declaração prestada à imprensa, disse que preferiu gastar o dinheiro que se destinaria a orquestra, na decoração. Os quatro bailes e duas matinês foram animados por um serviço de som constituído de quatro amplificadores e um toca-fita.

Dois foliões foram expulsos da USM no sábado, porque se embriagaram e estavam quebrando garrafas nas mesas. O incidente, contudo, não durou 10 minutos e, depois de retirados os dois, a festa continuou.

O prefeito Damásio Franca e seus secretários visitou a USM, a exemplo do que fez com os outros pequenos clubes. Só que lá ele permaneceu dançando por mais tempo. O sucesso do carnaval na USM foi atribuído aos baixos preços cobrados na entrada, uma vez que cada folião pagava apenas 60 cruzeiros para dançar uma noite.

Apesar da fraca decoração do Ginásio do Sesc este ano os comerciários decidiram pular sem ligar para nada disto. Sem máscaras, lança perfume, confetes e serpentinas os 500 comerciários pularam todos os dias, a partir das 22h, desde sábado, ao som da Orquestra Cariri de Frevos. O presidente do Sindicato dos Comerciários, Francisco Mello, um dos organizadores da festa, disse que a "ornamentação era simples porém vinha agradando a todos quanto ali estiveram". Cerca de Cr\$ 350.000,00 foram gastos para confeccionar dezenas de bandeiras, limpar o piso do salão, consertar cadeiras, mesas, as luminárias e pagar a orquestra. Isto só foi possível porque vários estabelecimentos comerciais ajudaram.

Este ano os comerciários resolveram homenagear os palhaços de circo. Pelo salão, corredores e até mesmo na entrada do Ginásio se via inúmeras máscaras de palhaços, todos ostentando um colorido nostálgico.

Os foliões não paravam um só instante, a não ser durante os intervalos que demoravam apenas meia hora. Muitos aproveitavam para tomar cerveja ou refrigerantes até que recomeçasse a sambar. A segurança mantinham a ordem, evitando que

qualquer folião embriagado tumultuasse o frevo.

#### MATINAIS

Como acontece todos os anos, a programação infantil do Carnaval do Sesc durante o domingo foi realizada no Balneário na praia do Cabo Branco, com a participação de aproximadamente duzentas crianças, lotando a pista de dança. Guardadas por um forte esquema de segurança para evitar que os adultos invadissem, os foliões mirins brincaram das 10 horas às 14 horas ao som da Orquestra Cariri de Frevo.

Noutra pista de dança, dezenas de foliões também aproveitavam para sambar. Iam a praia, ao som das batucadas e voltavam. Longas filas se formavam no caixa para comprar bebidas. Isto para muitos dos comerciários foi algo de severas críticas. Pela falta de caixas suficientes para atender a grande procura.

Outro clube onde também realizou uma grande programação infantil no domingo foi o Internacional de Cruz das Armas, apresentando das 10h a 13h, o matinal para as crianças. Cobrando o preço único de Cr\$ 20,00 a pista de dança foi totalmente tomada de foliões, inclusive adultos.



## Fotógrafo do Correio da Paraíba preso em Bayeux

O carnaval não começou bem para a imprensa. No sábado, os policiais responsáveis pela ronda na cidade de Bayeux prenderam o fotógrafo do jornal Correio da Paraíba, Elenildo Lima, e passaram com ele detido cerca de 40 minutos na delegacia, apenas porque o jornalista fotografou um soldado desarmando um folião.

- Não me fotografe -, gritou o policial e, incontinenti, investiu contra o fotógrafo, tentou tomar-lhe a máquina e, ajudado pelos companheiros lhe deu voz de prisão, levando-o para a delegacia.

Na delegacia, o capitão Clodoval Ferreira Lima, delegado de Bayeux, pediu desculpas a Elenildo Lima e disse que ele poderia voltar ao clube e fotografar quem quisesse. Jornalistas que chegaram no local ao tomarem co-

nhecimento da prisão do colega, se dirigiram a Delegacia a fim de prestar solidariedade e exigir sua libertação.

#### ANIMADO

Por outro lado, o carnaval de Bayeux foi um dos mais animados dos últimos anos. Os dois clubes da cidade, São Bento e São Paulo, tiveram seus salões invadidos pelos foliões desde à noite do sábado e todos os bailes terminaram com o sol nascendo.

O carnaval de rua é que foi fraco, a exemplo do que aconteceu também em João Pessoa. Apenas alguns bêbados vestidos de mulher desfilaram pela avenida liberdade, despertando as atenções das crianças que, para participar da folia, jogavam lama e água suja neles.



# Sociedade DONALDO CORREIA



## Cabo Branco fez o melhor Carnaval-81

Se o carnaval pessoense começou em grande estilo, na sexta-feira, no Iate Clube da Paraíba, foi o Cabo Branco que ele encontrou guarida, despontando como festa maior da sociedade. Tendo como peças de sustentação, primeiramente a perfeita organização e, em seguida, a decoração (o tema foi "Carnaval Tropical") e as duas orquestras (Vilô, a melhor disparada), o Cabo Branco fez a mais animada festa de toda a sua história, fato que veio coroar todo o trabalho de sua nova diretoria, liderada pelo presidente Ozás Manguiera, pelo diretor social Océlio Cartaxo e também pelo diretor de finanças Petrólio Serafim. Prova disso tudo foi dada logo no sábado, cujo documentário fotográfico exemplifica o que seria os três dias oficiais da folia alvi-rubra. O êxito do Carnaval do Cabo Branco foi também financeiro. Estima-se que perto de 20 milhões de cruzeiros lucrou o clube de Miramar.



\*\*\*\*\* RUBER (FOTO MICKEY)

**OKA PRESENTES**

- INOX
- CRISTAIS
- CERÂMICAS
- BRINQUEDOS
- ARTESANATO

VISITE A MAIS NOVA LOJA DE PRESENTES DE TAMBAÚ

AV. SENADOR RUI CARNEIRO, 307  
JOÃO PESSOA - PB

**farmácia PADRE ZÉ**

UMA ORGANIZAÇÃO  
**JOSÉLIO PAULO NETO**  
AGORA TAMBÉM EM TAMBAÚ

Rua Carlos Alverga, 23 - Fone: 226-1132

**MOVELARIA PERNAMBUCANA**  
Uma Loja Com Personalidade

MATRIZ: Praça Pedro Américo, 71 - Fones: 221-4575 e 1031

FILIAIS:

- Loja II - Rua Cardoso Vieira, 123 - Fone 221-4488
- Loja III - Rua Duque de Caxias, 298 - Fone 221-5205
- Loja IV - Rua Duque de Caxias, 275 - Fones 221-4770 e 4068
- Loja V - Av. Epitácio Pessoa, 3001 - Fones 224-6381 e 5224

DEPÓSITO

- Loja VI - R. João Luiz Ribeiro de Moraes, 266 Fone 221-6840
- Loja VII - Parque Solon de Lucena, 263 - Fone 221-2961

**Karine Bolsas**

...  
O complemento indispensável da mulher elegante, numa infinidade de bonitos modelos, um para cada ocasião

...  
Praça 1817, Nº 35-B  
Fone: 083(221-8706)  
JOÃO PESSOA - PB

# HORÓSCOPO

MAX KLIM

## ÁRIES

**21 de março a 20 de abril** - Você deve manter hoje redobrados cuidados no trato funcional e social. Indicações de certa desfavorabilidade à tarde para assuntos de natureza financeira. Aspecto positivo no trato com amigos próximos. Procure demonstrar, de forma mais efetiva, sua criatividade e senso prático. Indicações de visitas a parentes próximos. Sentimentos carentes de compreensão e afetividade. Sua saúde continua boa.

## TOURO

**21 de abril a 20 de maio** - O tauriano começa a sofrer benéfica influência astrológica que deve hoje levá-lo a resultados positivos no trato de problemas profissionais e pessoais. Clima de harmonia na condução de novos negócios e associações. Proteção de amigos, principalmente se nativo de Gêmeos. Plano doméstico com indicações de tranquilidade convivência. Hoje você poderá viver bons momentos com a pessoa amada. Saúde sem alteração.

## GÊMEOS

**21 de maio a 20 de junho** - Coloque em prática seus planos ligados ao trabalho. Hoje você encontrará clima de grande favorabilidade para negócios arriscados. Aspectos negativos para o trato de assuntos ligados a justiça. Nesta quarta-feira estarão aconselhados os investimentos e as especulações. Harmonioso convívio familiar. Sentimentos em fase de aventureira experiência. Cuidado. Saúde boa.

## CÂNCER

**21 de junho a 21 de julho** - Os momentos de favorabilidade da manhã desta quarta-feira lhe reservam ganhos e promoções ligados ao seu trabalho rotineiro. Evite maior aproximação de pessoas de gênio explosivo. Uma atitude adotada hoje deve ser baseada em firmeza e racionalidade para que seja recebida com maior facilidade. Carência afetiva no plano familiar. Busque externar com mais entusiasmo seus sentimentos.

## LEÃO

**22 de julho a 22 de agosto** - Procure motivar-se, dando maior dinamismo as suas atividades. Clima de favorabilidade em negócios pessoais. Risco de atritos com colegas de trabalho. Evite maior comprometimento em assuntos de dinheiro. Busque ser menos dispersivo em suas atividades sociais, concentrando mais seus esforços. Sensibilidade no trato familiar. Boas perspectivas com relação ao plano sentimental. Saúde em período de indicações neutras.

## VIRGEM

**23 de agosto a 22 de setembro** - Nesta quarta-feira, seu dia por excelência, valorize-se e busque ampliar seus ganhos. Aproveite a benéfica influência de Mercúrio, regente deste dia. Manhã de favorável indicação para associações e a criação de novas empresas. Poderão lhe ser dados hoje grande apoio e ajuda por parte de colaboradores próximos. Harmonia familiar. Atenda com mais precisão as solicitações da pessoa amada. Saúde inalterada.

## LIBRA

**23 de setembro a 22 de outubro** - Você terá hoje uma excepcional oportunidade de valorização pessoal. Esta quarta-feira traz consigo influência muito positiva de Urano que favorece as viagens de negócios. Trato profissional disposto de forma retributiva e recompensadora. Algumas dificuldades poderão acontecer no trato pessoal. Conte com ajuda de pessoas da família. Um encontro inesperado poderá levá-lo a rever seus sentimentos. Saúde sem alteração.

## ESCORPIÃO

**23 de outubro a 21 de novembro** - Pela manhã de negativa influência, evite alongar-se em problemas e discussões que envolvam colegas ou superiores. Possível promoção. Um assunto financeiro que o atormentava poderá ser resolvido de forma bastante favorável. Você pode contar com ajuda de parentes mais favorecidos. Sua vida sentimental hoje se baseará em afetividade e romantismo. Saúde boa mas controle sua alimentação.

## SAGITÁRIO

**22 de novembro a 21 de dezembro** - O sagitariano pode receber hoje uma notável retribuição em relação ao seu trabalho. Clima astrológico favorável em termos financeiros. Momento de grande decisão em suas atividades de caráter profissional. Aproveite este dia para assinatura de documento de certa importância. Mais equilíbrio no convívio familiar. Boas perspectivas em relação ao amor. Saúde com melhores indicações.

## CAPRICÓRNIO

**22 de dezembro a 20 de janeiro** - Hoje o capricorniano viverá um momento difícil no trato pessoal. Plano profissional em período de consolidação de suas condições que se tornam a cada dia mais positivas. Organização e método serão suas qualidades de destaque. Cautela ao confiar em estranhos e desconhecidos. Compreensão no ambiente familiar. Sucesso no contato e relacionamento com pessoa do sexo oposto. Saúde delicada.

## AQUÁRIO

**21 de janeiro a 19 de fevereiro** - Um problema de natureza pessoal poderá interferir de forma negativa em seu ambiente de trabalho. Cautela ao expor suas idéias e concepções. Seu nível social pode ser consideravelmente influenciado por contatos vantajosos. Favorabilidade para o relacionamento familiar. Plano sentimental demonstrando vivência com notável afetividade. Saúde em fase de melhora.

## PEIXES

**20 de fevereiro a 20 de março** - Para o pisciano que se dedica ao comércio, este dia será marcado, astrológicamente, por influência e disposição favorável em seus ganhos e lucros. Momento de presença de grande fascínio em acontecimento de natureza social. Boa oportunidade para uma reunião social. Visitas de parentes distantes. Confiança e ternura no relacionamento com a pessoa amada. Saúde boa.

# ... E Lennon não era Jim Jones



John Lennon

**Nova Iorque** - A revista especializada em televisão *Panorama* informa em sua última edição que as cadeias americanas receberam "pelo menos umas doze propostas" para filmar a vida do ex-beatle John Lennon, mas as recusaram.

A revista atribuiu a Joan Barnett, encarregada da produção da cadeia NBC em Nova Iorque ter dito que "minha decisão é não fazer um filme sobre Lennon, a menos que seja com aprovação de Yoko Ono".

Outro executivo da mesma empresa teria dito, segundo a revista, que "Lennon não era Jim Jones. Era alguém muito importante para muita gente".

A revista diz também que a cadeia ABC recusou "meia dúzia" de propostas alegando já ter apresentado em 1979 um documentário intitulado *O Nascimento dos Beatles* e que uma fonte da CBS teria dito que "é muito doentio tentar explorar a morte do pobre homem".

# O buraco está aberto na abertura

• Carlos Antônio Aranha

Como será a próxima invasão?

Os discos não voam tão rapidamente quanto antes. A grana anda difícil nas mãos da rapaziada. Comprar Gal Costa é luxo só. Imagine tudo de John Lennon. E dos Beatles. A grana é tão curta. E o tempo também tão curto?

A United Press International pode informar qual a próxima invasão?

O prêmio Grammy 1981, dado esta semana em Nova Iorque, deixou de lado a categoria disco music, por achar o gênero extinto. A discoteca, exatamente. No ano passado, por mais que Jimmy Cliff cantasse com Gilberto Gil no Geroldão, na Fonte Nova, e outras esquinas brasileiras, por mais que Chico Evangelista, o homem do Rastapé, gritasse "Jamaica-Brasil!", não deu.

O reggae não ficou colocado no mercado como o pessoal do marketing a esperar estava. E a new wave? Até agora, também muito pouco ou nada feito. Police, por exemplo? Só para iniciados bem vestidos das calçadas chocantes de São Paulo, Belô e Ipanema-Leblon.

Não há adivinhação que jeito dê. Será que realmente há enigma? Qual a próxima invasão?

Pensavam que era a revisão da lenda de Xanadu, com a leveza pasteurizada de Olivia Newton-John e as saídas arrumadinhas da Eletric Light Orchestra. Desde novembro que o LP com a trilha sonora de Xanadu está no mercado e, por essas veredas nada de nova invasão.

O buraco está aberto na abertura. Os discos de Milton Nascimento, Chico Buarque, e até mesmo Elba Ramalho, conseguirão a tapadura? Quem sabe... Ou a rapadura?... Ou, mais uma vez, respostas virão através de cabeças baianas como Caetano e Gil? Este anunciará que a gente precisa ver o luar.

Qual a próxima invasão? Uma cultura multinacional (colonizada) faz com que a pergunta seja repetida. Até quando? Ainda há quem se guarde para quando o carnaval chegar?

Qualquer homem é uma ilha. Qualquer homem é um mar. Qualquer homem está acima e abaixo da ilha e do mar. Assim, o estudo do misticismo (verdadeiro laboratório da filosofia) é uma luz aqui e agora.

Os autores de misticismo, filosofia, são muitos. Os livros já podem ser encontrados também no Brasil de uns tempos para cá. Uma boa abordagem cultural pode ser solidificada com esse tipo de leitura. Basta procurar.

# O QUE HÁ DE NOVO

## Os mais

**Nova Iorque** - Relação dos 20 elepés de música popular mais tocados e vendidos nos Estados Unidos, esta semana, segundo pesquisa realizada pela revista *Billboard*:

1. Red Speedwagon, It Inequality; 2. John Lennon e Yoko Ono, Double Fantasy; 3. Neil Diamond, The Jazz Singer; 4. Sly, Paradise; 5. The Police, Zenyatta Mondatta; 6. Pat Benatar, Crimes of Passion; 7. Blondie, Autoamerican; 8. Kenny Rogers, Greatest Hits; 9. AC-DC, Back in Black; 10. Stevie Wonder, Hotter Than July; 11. Kool and the Gang, Celebrate-De-Lite; 12. Steely Dan, Gaucho; 13. The Alan Parson Project, The Turn of a Friendly Card; 14. Dolly Parton, 9 To 5 and Old Jobs; 15. Bruce Springsteen, The River; 16. Lakeside, Fantastic Voyage; 17. Abba, Super Trouper; 18. The Gap Band, III; 19. Barbra Streisand, Guilty; 20. Journey, Captured.



## EM LIVROS

**A SEGUNDA DAMA** - Irving Wallace - Uma história que envolve acontecimentos políticos de nosso tempo, com personagens que se movem ao mesmo tempo entre países miseráveis e os mais elegantes salões da Europa e dos Estados Unidos. Lançamento Nova Fronteira.

**O BRUXO ESPANHOL** - Cassandra Rios (\*) - Uma história de mistério, suspense e sexo, tendo como ambiente a Espanha, e com a subliteratura pornô de dona Cassandra. Pedidos à Internacional Casa do Livro - Alameda dos Anapúris, 845 - CEP 04087 - São Paulo, SP.

**ENCONTRO COM HOMENS NOTÁVEIS** - G. I. Gurdjieff (\*\*\*\*) - Gurdjieff, um iniciado, mostra, a quem tenta compreendê-la, a relação que existe entre a pessoa de um Mestre cumprindo a sua missão e as condições de vida que ele cria para poder levar aos homens as idéias de uma maneira viva e apoiar a busca dos alunos num contexto prático. Pedidos à Internacional Casa do Livro (endereço acima).

**A CONSCIÊNCIA DE ZENO** - Italo Svevo (\*\*\*\*) - Italo Svevo é o primeiro grande romancista italiano do século XX e a *Consciência de Zeno*, publicado em 1923, a sua obra-prima. Um livro que retrata e disseca as características de um tempo, de uma sociedade e de uma classe, num momento em que a Europa passa por transformações drásticas: a 1ª Guerra Mundial. Lançamento Nova Fronteira.

**O CALOR DAS COISAS** - Nélida Piñon (\*\*\*\*) - São contos dentro do tempo e do espaço específico da sociedade brasileira das duas últimas décadas. O domínio de linguagem de Nélida tem como exemplo maior o conto sobre um ex-militante político tomado de cinismo diante de um mundo que não conseguiu modificar. Lançamento Nova Fronteira.

**UM PÁSSARO NA GAIOLA** - Kurt Vonnegut (\*\*\*\*) - Lançado nos Estados Unidos em fins de 1979, *Um Pássaro na Gaiola* tornou-se logo sucesso. É uma parábola sobre a vida norte-americana das últimas quatro décadas. Pedidos à Internacional Casa do Livro - Alameda dos Anapúris, 845 - CEP 04087 - São Paulo, SP.

Ruim  
\*\* Regular  
\*\*\* Bom  
\*\*\*\* Ótimo  
\*\*\*\*\* Excelente



"História de O", em Cartaz no Municipal

## NO CINEMA

**HISTÓRIA DE O** - Produção francesa. Direção de Just Jaeckin, o cineasta de *Madame Claude*. Realizado em estilo "porno-chic", o filme descreve as provas a que se sujeita uma bela jovem para satisfazer os caprichos de seu amante. Num luxuoso castelo, ela é possuída pelo maior número de homens e mulheres possível. Estrelado por Corinne Cléry. A cores. 18 anos. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

**COLEGIAIS E LIÇÕES DE SEXO** - Produção brasileira. Direção de Juan Bajon. Numa sala de aula transformada em estúdio, o diretor de uma escola realiza filmes pornográficos para exibição em motéis, usando alunos como protagonistas. Com Aldine Muller e Fábio Villalonga. A cores. 18 anos. No Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

**GISELE** - Produção brasileira. A cores. 18 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

**TARA, PRAZERES PROIBIDOS** - A cores. 18 anos. No Tambaú. 18h30m e 20h30m.

**SOTERRADOS** - Produção americana de 1979, com direção de Georg Fenady. Sete pessoas ficam presas numa caverna que desaba junto com um esquizofrênico fugitivo da prisão. Com Susan Sullivan, Denis Cole e Ray Milland. A cores. No Canal 10. 21h05m.

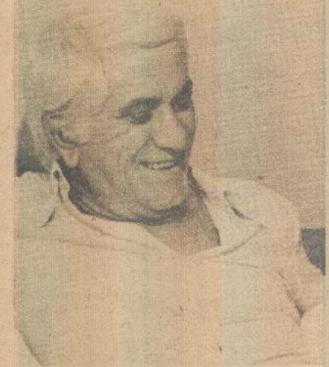
**O ASTRO** - Em 45 capítulos, um compacto da péssima novela de Janete Clair. No elenco, Francisco Cuoco, Dina Sfat, Dionísio Azevedo, Teresa Raquel, entre outros, e a participação de Paulo Gonçalves. No Canal 10. 22h05m.

**JESSE JAMES** (\*\*\*\*) - Produção americana de 1939, com direção de Henry King. Jesse (Tyron Power) e Frank James (Henry Fonda), criados no clima de violência do Missouri, antes da Guerra Civil, forma uma quadrilha com os irmãos Younger e promovem assaltos a bancos e diligências e diversos homicídios. Também no elenco, Nancy Kelly e Randolph Scott. Em preto-e-branco. No Canal 10. 23h50m.

## EM DISCOS

**OLHAR BRASILEIRO** Eduardo Dussek - Um compositor e intérprete em quem muita gente está apostando (desde que deu uma dose de bom humor ao Maracanãzinho do MPB-80 com sua *Nostradamus*) lança seu primeiro LP. As faixas em destaque são: o samba-choro *Injurado*; a estória de uma biriteira abandonada em *Chocante*; o maxixe *Iracema*; o samba-canção *Olhar Brasileiro*; e a marchinha *Folia no Matagal*, que já é sucesso na voz de Ney Matogrosso. Lançamento Polygram.

**DE BADEN PARA VINÍCIUS**, Baden Powell - O disco foi gravado ao vivo durante a temporada que Baden Powell fez no Teatro Clara Nunes, no Rio de Janeiro, em julho e agosto do ano passado. Nele está registrada a segunda parte do show, justamente aquela que era dedicada a Vinícius de Moraes, com quem Baden manteve uma das mais prolíferas parcerias de nossa canção popular. Os grandes momentos são *Apelo*, *Samba em Prelúdio* e *Samba da Bênção*. Bateria, contrabaixo, percussão, pandeiro e cuica dão apoio instrumental ao violonista. Lançamento Atlantic.



Paulo Gonçalves em "O Astro"

## NA TV

**FRUTO DO VERÃO** - Produção inglesa de 1961, com direção de Lewis Gilbert. Quando a mãe adocece e é hospitalizada, durante uma viagem de férias a Champagne, no interior da França, os irmãos ingleses Jos (Suzannah York), Hester (Jane Asher), Vicky (Elizabeth Dear) e Willmouser (Richard Williams) hospedam-se num luxuoso palácio convertido em hotel, onde são friamente recebidos pela proprietária Zizi (Danielle Darrieux). A presença de Joss, a mais velha, uma adolescente já dotada de encantos de mulher, provoca conflitos entre Zizi e seu amante, Elliot (Kenneth More), que se interessa pela garota. A cores. No Canal 10. 14h30m.



# Os caminhos do "Observer"

**Londres** - Diretores e jornalistas do *Observer*, o mais antigo jornal do país, abalados pelo repentino anúncio da venda de empresa para o milionário inglês Roland Rowland, mantiveram uma reunião para discutir a situação de seus empregos e o futuro do jornal sob nova diretoria.

"Isso aconteceu de maneira totalmente inesperada e me sinto muito mal com o fato", afirmou David Astor, ex-editor do jornal e diretor da empresa há 27 anos. O atual editor, Donald Trefjord, não foi localizado para comentários.

Um porta-voz do *Observer* disse que a U.S. Atlantic Richfield Oil Company, empresa norte-americana de petróleo, vendeu as ações do tradicional jornal de 190 anos de existência, para a editora escocesa George Outram, numa transação de 6 milhões de libras (965,5 milhões de cruzeiros). A Outram é de propriedade da Multinacional Corporation Lonhro, presidida por Rowland.

Fontes das Lonhro negaram informações de que o jornal passaria a ser publicado em Glasgow, na sede da Outram, acrescentando que Rowland estava pensando em produzir

um novo jornal vespertino, em Londres, em substituição ao *Evening News*, que fechou no ano passado.

"Quanto as coberturas no Exterior, a altamente respeitada equipe editorial que faz esse trabalho continuará providenciando as importantes matérias da África, Oriente Médio e outros lugares", asseguram as fontes da Lonhro.

Ao mesmo tempo, a Outram anunciou que o novo jornal dominical que sairá na Escócia a partir do dia 26 de abril se chamará *Sunday Standard*. Sua circulação inicial será de 175 mil exemplares.

CARNAVAL

# Sai amanhã vencedor do desfile do Rio

## Como as escolas desfilaram

### Unidos da Tijuca

A Unidos da Tijuca, uma das mais antigas e tradicionais escolas de samba da cidade, que voltou este ano ao primeiro grupo, entrou na passarela da Marquês de Sapucaí com o enredo *O que dá para rir, dá para chorar*.

O público já estava impaciente com o atraso de duas horas, ocorrido devido a um pneu furado em um dos carros alegóricos da escola e a protestos do dirigente Laila, que reclamou do pequeno espaço destinado à concentração de sua escola. Finalmente, depois de muita discussão e do concerto do

pneu, a Unidos da Tijuca entrou para mostrar a *Peleja do Caboclo Mitavai Contra o Monstro Macobebe*, tema inspirado no romance *Manuscrito Holandês*, de M. Cavalcanti Proença.

Dois mil figurantes contaram a história de Mitavai, o herói índio que quer acabar com a exploração de Macobebe, que simbolizava as multinacionais sobre o povo.

O carnavalesco da escola foi Renato Lage, responsável também pelo carnaval do ano passado sobre a obra de um dos pioneiros da industrializa-

ção brasileira, Delmiro Gouveia. O enredo deste ano veio com quatro carros alegóricos, destacando-se um que mostrava os males de Macobebe: uma casa exibindo cigarros, enlatados e refrigerantes. Outro ponto que chamou a atenção foi um carro onde apareciam aparelhos de televisão ligados e transmitindo o próprio desfile.

Ainda que não tenha possibilidades de aspirar à primeira colocação, a Unidos da Tijuca deverá permanecer no primeiro grupo.

### Vila Isabel

Segunda escola a entrar na avenida, a Unidos de Vila Isabel partiu para um tema muito ambicioso e confuso que decepcionou muita gente, principalmente depois de seu maravilhoso *Sonho Sonhado* do ano passado.

O tema *Dos Jardins do Eden à Era de Aquarius*, de autoria do carnavalesco Sílvio Cunha, que há três anos faz o carnaval da Vila, pretendia mostrar "a história do homem a partir da astrologia". Para isso, o enredo veio subdividido em diversos períodos: Eden, Egito, assírio, Índia, árabe, Japão, China, era cristã, Grécia, africanos, astecas, índios brasileiros e finalmente a era de Aquarius.

Tanta variedade e o uso de muitas cores acabou transformando o carnaval de Vila Isabel em algo pesado, principalmente pelo excesso de carros alegóricos - 43. A escola também sofreu um acidente, tendo quebrado seu carro que viria como abrelatas cheio de mulatas selecionadas. Com a saída do carro, aparentemente também saíram as mulatas, já que a Vila Isabel apresentou raríssimas mulheres bonitas e grande número de travestis.



Joãozinho Trinta à frente do desfile da Beija-Flor de Nilópolis

### Mangureira

A "verde-rosa", a mais tradicional escola de samba do Rio de Janeiro, veio mais uma vez com um enredo clássico - *De Nonô a JK*, mostrando a vida e a obra de Juscelino Kubitschek.

O tema foi desenvolvido em três partes: Diamantina, cidade onde o ex-Presidente nasceu, Brasília e os cerrados, onde tinha uma fazenda. A apresentação foi pobre, assim como o desenvolvimento do tema, destacando-se apenas o primeiro carro, representando o *Peixe Vivo*, e uma alegoria representando o Palácio da Alvorada, desenhada pelo criador de Brasília, o arquiteto Oscar Niemeyer.

Não obstante, se a Mangueira não teve destaque dentro dessa nova concepção de desfile de escolas de samba surgida com Joãozinho Trinta, de dar maior importância ao visual, deve-se ressaltar a sua dignidade em mostrar realmente o samba no pé. A Mangueira abriu seu desfile com uma surpresa maravilhosa - Carlinhos "Pandeiro de Ouro", que percorreu toda a extensão da avenida fazendo os malabarismos que o tornaram conhecido internacionalmente.

Em seguida veio seu abre-alas com uma homenagem a seus grandes membros mortos em 1960 e este ano: os compositores Cartola e Pelado,

a porta-bandeira Neide e seu presidente de honra, Juvenal Lopes, falecido semana passada. Outro destaque foi a comissão de frente da escola, formada por 15 rapazes da ala Sambra, vestidos de fraque e cartola e que vieram sambando numa coreografia perfeita.

No mais, é repetir as palavras de um velho manguereense, o jornalista Alberto Nunes, que declarou após a passagem de sua escola: "A Mangueira não tem qualquer pretensão ao primeiro lugar. A escola está em crise e sem dinheiro e está lutando apenas para não sair do primeiro grupo".

### Império e Beija-Flor

Quarta escola a entrar na avenida, a Império Serrano limitou-se a apresentar uma repetição de outros carnavais, já mostrados por várias escolas. Na *Terra do Pau-Brasil, nem tudo Caminha Viu*, deixou uma impressão de que Pero Vaz Caminha pode não ter visto muita coisa, mas quem costumava assistir os desfiles de escolas de samba já tinha visto tudo.

Com um samba pouco conhecido que quase ninguém cantou, a Império Serrano mostrou apenas um carnaval correto, cujo único ponto positivo foi a beleza de suas fantasias, ajudada principalmente pelas cores da escola, o verde e branco, que

permitem combinações de muito bom gosto entre as gradações do verde, o branco e o prateado. O destaque mais conhecido foi Evandro Castro Lima, personificando Pero Vaz Caminha. Evandro, aliás, bateu recorde neste carnaval, pois saiu também como destaque na Unidos da Tijuca.

Mais uma vez, a Beija-Flor de Nilópolis entrou na avenida empolgando a arquibancada com seu carnaval rico e animado composto basicamente de alegorias verticais que ladeavam as alas, sempre muito compactas. Embora o samba-enredo *Carnaval do Brasil, a Oitava das Sete Maravilhas do Mundo*, tivesse uma letra muito fraca, a vibra-

ção dos integrantes da escola, que não paravam de cantar e dançar, fez com que o público, a princípio muito frio, passasse a aplaudir e mesmo a gritar "já ganhou" à medida que a escola evoluía.

Como nos anos anteriores, os méritos da bela apresentação da Beija-Flor serão creditados ao carnavalesco Joãozinho Trinta, que armou a escola com fantasias riquíssimas, adereços de mão de grande impacto visual, e carros alegóricos luxuosos com fontes de água natural e lindas mulatas seminuas. Além disso, a escola passou rápido, com todo o pessoal dançando junto, sem deixar espaços vazios. O desfile da Beija-Flor garantiu para a escola a disputa dos primeiros lugares.

### Portela e Salgueiro

A empolgação maior de todo o desfile da Marquês de Sapucaí foi proporcionada pela Portela, com seu samba já decorado por todo o povo e um dos mais cantados em todos os clubes do Rio. A campeoníssima de Madureira, meia hora antes de entrar na passarela já era saudada pela platéia que tomava as arquibancadas e cantava seu samba a uma só voz. Foi preciso a intervenção da Riotur, pedindo que a assistência não cantasse o samba antes da escola entrar, porque havia o risco de atrapalhar os sambistas, fazendo com que a bateria atravessasse.

Erão 5 horas - quatro horas depois do horário previsto - quando a Portela armada ingressou na

Marquês de Sapucaí apresentando seu enredo *Das Maravilhas do Mar fez-se o Esplendor de uma Noite*. A vibração que tomou conta das arquibancadas contagiou mais ainda os desfilantes, mas a Portela não apresentou o luxo esperado. Suas alegorias eram pobres, embora as fantasias fossem vistosas. O samba-enredo, sua grande arma, foi 80 por cento da escola. Bem cantado, pela escola e pelo povo, e com a bateria nota 10 dando um show, a Portela, por isso e porque se apresentou certa, desfilando como um grande e homogêneo bloco, acabou se credenciando entre as prováveis vencedoras do carnaval.

Outra escola que surpreendeu - os Acadêmicos

do Salgueiro, que vinham se apresentando bisonhamente nos últimos anos mostrou na manhã de ontem, na Marquês de Sapucaí, um carnaval competitivo. Suas cores, vermelho e branco, pareciam feitas para o dia que acabara de chegar.

Erão 7h10m quando Salgueiro começou a desfilar. Seu ponto alto foi a bateria que empolgou ao público, já bem menor aquela hora. A maioria dos espectadores, cansados depois de 12 horas de espera, acabou deixando as arquibancadas sem vazias. O enredo, *Rio de Janeiro*, mostrou bonitas alegorias e adereços. O Salgueiro terminou o desfile por volta das 8h30m, sol a pino e uma temperatura de mais de 32 graus na avenida.

### As últimas

Nem a falta de público, que às 9 horas da manhã de segunda-feira já estava deixando a Marquês de Sapucaí, nem a longa espera, nem o calor, foram suficientes para desanimar a União da Ilha do Governador que, a exemplo dos anos anteriores, apresentou um carnaval leve, descontraído e muito animado. Parecendo um grande bloco, a escola desenvolveu o samba 1910: *Deu Burro na Cabeça* sem nenhuma riqueza mas com muita empolgação, com fantasias que lembravam antigos carnavais, fazendo com que a arquibancada ainda dançasse e aplaudisse bastante. A União da Ilha não pode competir em luxo e riqueza com as chamadas grandes, mas é uma escola simpática ao público e nunca decepciona.

Reeditando a apresentação do ano passado, quando venceu o carnaval, a Imperatriz Leopoldinense voltou a surpreender, mostrando um desfile muito rico e bem armado, empolgando o público e se credenciando para a disputa do primeiro lugar. Mesmo passando de manhã, quando a maioria do público já tinha deixado a Marquês de Sapucaí, a escola não se abateu e evoluiu ao longo da avenida com muita categoria, exibindo um desfile de luxo e animação, na homenagem a Lamartine Babo. O samba *O Teu Cabelo não Negz (So dá Lalá)* é de fácil assimilação e logo nos primeiros minutos a platéia já cantava junto com a escola.

Os carros alegóricos da Imperatriz Leopoldinense não mostraram a exuberância dos apresentados pela Beija-Flor, mas estavam condizentes com o enredo, com bonecos em tamanho grande representando *O Trem da Alegria*, máscaras carna-



Carlinhos do Pandeiro comandando uma ala da Estação Primeira

Amanhã serão conhecidos os vencedores oficiais do desfile de escolas de samba do Rio de Janeiro, o chamado ponto alto do carnaval carioca, e que foi um dos mais desorganizados de todos os tempos, com um atraso final de seis horas, na passarela da rua Marquês de Sapucaí.

Entre as dez escolas do primeiro grupo este ano a preferência do público ficou entre a Beija-Flor e a Imperatriz Leopoldinense. A Portela também agradou muito, mas ao final cansou, tal o número de figurantes que fizeram com que o desfile se alongasse por um tempo maior que o esperado. A Beija-Flor foi irreprensível, dando um show de beleza e técnica, mas foi a Imperatriz Leopoldinense que mexeu mais com o público; esta escola foi escolhida como a melhor pela comissão da Rede Globo, formada por *experts* no carnaval carioca, como Ricardo Cravo Albin, Dalal Achkar e Sérgio Cabral, entre outros.

A desorganização do desfile - da noite de domingo à manhã de anteontem - irritou as 70 mil pessoas que tomaram as arquibancadas, cadeiras e camarotes da passarela armada na rua Marquês de Sapucaí. A primeira escola - Unidos da Tijuca - prevista para começar a desfilar às 19 horas, só entrou na pista pouco depois das 21 horas, conjecturando-se sobre várias hipóteses que seriam a causa do atraso. Para uns, o carnavalesco Laila, diretor de harmonia da escola recusava-se a desfilar alegando que o local de concentração era pequeno demais para armar sua escola, o que não se confirmou, tendo em vista que todas as escolas, maiores do que a Unidos da Tijuca, armaram no local a elas destinado, sem criar qualquer problema. Outra hipóte-

se é que haveria acordo com uma emissora de televisão para só iniciar o desfile depois das 20 horas, para encaixar na programação.

No mais, a empolgação que caracteriza o samba no asfalto, no Rio, não chegou a haver surpresa para ninguém. A Beija-Flor, como todos os anos, apresentou-se rica em fantasias e com alegorias fantásticas, boladas pelo famoso Joãozinho Trinta. A Portela apresentou-se bem, embora sem luxo nenhum, mas teve no seu maravilhoso samba-enredo, há mais de um mês na boca do povo, o ponto maior. Sua apresentação foi a que mais empolgou as arquibancadas.

A Estação Primeira de Mangueira não reeditou atuações anteriores. Apesar do prestígio popular de que desfruta no Rio, continua caindo, preferindo insistir em apresentar o chamado samba no pé, o que já está superado hoje em razão das *hollywood-dianas*, alegorias introduzidas por Joãozinho Trinta. A Mangueira apresentou também samba fraco, embora seu enredo, homenageando o ex-presidente Juscelino Kubitschek, pudesse ensejar um maravilhoso desfile, se bem aproveitado pelos responsáveis pelo carnaval da escola.

A União da Ilha, outra escola que surpreende a cada ano, apresentou-se mal, não mostrando nada que entusiasmasse o público. Mas a Imperatriz Leopoldinense, que surpreendeu ganhando o carnaval do ano passado, voltou a empolgar, credenciando-se entre as favoritas, juntamente com a Portela e a Beija-Flor. O desfile foi encerrado com a apresentação da Mocidade Independente de Padre Miguel, que não mostrou o mesmo carnaval, exibindo-se já sem empolgação.

## Galeria do Ritmo ganha carnaval em Pernambuco

*Recife* - Galeria do Ritmo foi a escola de samba vencedora do carnaval de Pernambuco, que este ano, com uma bateria batendo certo, sem atravessar, conseguiu vencer Estudantes de São José (vice-campeã) e Gigantes do Samba, que sempre disputaram a vitória em Recife.

Na categoria blocos de frevo, mais uma vez Batutas de São José foi o grande vencedor e em segundo lugar ficou Madeiras de Rosarinho. Na categoria clube de frevo, Pás Douradas conseguiu desbancar Vassourinhas, o carro-chefe do carnaval de Pernambuco, e Pão Duro, ficando em primeiro lugar.

Entre os maracatus de baque-virado, Estrela Brilhante, que no ano passado ficou com o título de vice-campeão, ganhou este ano o primeiro lugar, seguindo-se o Maracatu indiano, em segundo lugar.

A grande atração do carnaval do Recife, este ano, foi o baile popular realizado todas as noites no Pátio de São Pedro, onde duas orquestras de frevo animaram os foliões das 22 horas até às primeiras horas da madrugada do dia seguinte.

Sem cordões de isolamento ou passarela, o carnaval do Recife este ano voltou a ter a animação verificada há cerca de 10 anos atrás, com centenas de foliões brincando e fazendo o passo nas principais ruas do centro e dos antigos bairros de São José e Santo Antônio, onde os festejos sempre tiveram uma animação fora do comum.

A Frevoica - um caminhão todo enfeitado com uma orquestra de frevo - percorreu toda a cidade arrastando multidões que, ao som das músicas do compositor Lourenço Barbosa (Capiaba), o grande homenageado do carnaval, acompanhavam o carro dançando e cantando sem parar.

## Trios Elétricos fazem a festa nas ruas da Bahia

*Salvador* - Com a saída às ruas do centro da cidade, fora de concurso, de mais de 200 entidades, a Capital baiana viveu intensamente, a partir das 11 horas de ontem, o último dos cinco dias do carnaval deste ano. Mais uma vez foi demonstrada a força dos trios elétricos na grande festa de rua da Bahia, conseguindo arrastar multidões pulando e cantando, sempre que atravessavam os 8 quilômetros de ruas, avenidas, becos e ladeiras, entre a Praça da Sé e o Campo Grande.

Ao lado dos trios elétricos, os chamados grupos afros, em especial os afoxés, foram os principais responsáveis pela manutenção do espírito de participação que, mais uma vez, marcou o carnaval de Salvador, um dos mais tranquilos dos últimos anos. O prolongamento da festa por cinco dias, por decreto governamental, além dos preços elevados das bebidas vendidas em barracas no centro da cidade, contribuíram para reduzir a euforia, principalmente nos períodos matutinos.

Interrompidos em pequenos intervalos para repouso dos foliões, o carnaval de rua de Salvador, iniciado na manhã de sexta-feira, se encerrou até a madrugada de hoje, quando foi encerrado com um concerto de músicas carnavalescas executadas pelos trios elétricos da cidade. Durante todos os dias de festa fez sol e muito calor na Capital baiana. Ontem, o tempo amanheceu nublado, mas quando os primeiros trios e blocos

começaram a desfilarem nas ruas do centro, o tempo já estava firme e a temperatura elevada.

Os trios elétricos foram responsáveis por alguns momentos de grande euforia e emoção, envolvendo milhares de pessoas. Foi o caso, por exemplo, na praça Castro Alves, do encontro dos trios Dodô e Omar e dos Novos Baianos. A multidão foi levada ao delírio, pulando e cantando músicas puxadas por Moraes Moreira e Baby Consuelo, em cada um dos carros, respectivamente. Filhos de Gandhi, o mais antigo afoxé de rua da Bahia dos que ainda desfilam, foi sempre o mais aplaudido. Este ano voltou a contar com o cantor Gilberto Gil entre seus componentes, que puxava a música do afoxé.

A marca política e de contestação do carnaval de rua da Bahia ficou por conta principalmente de duas entidades: a Mudança do Garcia, uma troca baiana, e o bloco Filhos de Filó e Sofia, formado por professores e estudantes de filosofia. O desfile da Mudança foi garantido na última hora por imposição dos próprios moradores do bairro do Garcia, que há 25 anos saem às ruas da Capital levando trastes velhos de suas casas para protestar contra o custo de vida, contra as mazelas dos governadores e membros da administração pública e contra "as traições dos políticos". O desfile da Mudança esteve ameaçado em razão de doença de seu fundador, Herbert de Castro, e por falta de recursos.



Canecão: por trás da fantasia de árabe, o cantor Roberto Carlos



As Escolas de Samba trabalharam para oferecer ao público, um espetáculo que justificasse o esforço. Apesar da desorganização, o desfile teve grandes momentos

# Atraso marca desfile das Escolas

**A** abertura do desfile das escolas de samba, tribo indígena e blocos carnavalescos de João Pessoa, no domingo, foi marcada pela completa desorganização - reconhecida pelo Secretário de Comunicação da Prefeitura, Barroso Filho - atraso das agremiações e uma iluminação deficiente, criticada pelo governador Tarcísio Burity, que chegou ao Parque Solon de Lucena (Lagoa) depois das 17 horas, onde 35 mil pessoas se encontravam. Os investimentos feitos pelos órgãos que organizaram o carnaval de rua da cidade alcançaram Cr\$ 5 milhões, insuficientes para garantir o cumprimento do programa pré-estabelecido, que indicava a abertura do desfile, na Lagoa, para 16h30m.

"Os 25 Bichos" e "Piratas de Jaguaribe" foram os primeiros blocos a desfilar. Atrasados mais de 20 minutos, os dois blocos, apesar do entusiasmo dos seus participantes não conseguiram animar o público que desde às 14h30m se encontrava no Parque Solon de Lucena. O espectador Roberto de Carvalho Maranhão, explicando a decepção da maioria, disse que "ninguém está apresentando qualquer inovação ou homenageando alguém ou lembrando fato importante que represente uma informação nova". Depois dos "Piratas", entrou na passarela a Tribo Indígena Ubirajara. A coreografia apresentada por esse bloco, segundo participantes da comissão julgadora estava "equilibrada". Os cocares e adornos exibidos nas fantasias também agradaram, inclusive ao público que, no entanto, permaneceu apático, não se integrando à animação dos "índios".

## ANIMAÇÃO

O desfile só começou a animar o público na Lagoa com a entrada, na passarela, do bloco "Sai da frente - Dona Emilia está se apresentando". Com fantasias bonitas, uma ala de passistas considerada "de alto nível", o "Dona Emilia" conseguiu fazer com que muitos o seguissem, depois do desfile, pela cidade.

A animação foi geral. O bloco, na sua participação, fez menção ao governador Tarcísio Burity, a personalidades de destaques do mundo social pessoense e aos organizadores do carnaval. A sua passagem fez com que todos dançassem.

O secretário de Comunicação Social da Prefeitura, Barroso Filho, comentando o desfile no Parque Solon de Lucena, lamentou e reconheceu os problemas que prejudicavam o bom andamento das apresentações. Disse que "realmente a falta de iluminação está prejudicando o desfile. Ressaltou que "apesar desses incidentes, o carnaval de 81 estava transcorrendo bem". Fez uma promessa: "Em 1982, nada disso se repetirá".

O responsável pela iluminação da Lagoa, durante o carnaval, disse, respondendo às críticas feitas ao trabalho da Saelpa, que "a instalação foi mal feita e sem o balanceamento devido por culpa da Prefeitura de João Pessoa que fez as ligações à rezelecia dos seus técnicos".

Depois do defeito, disse o porta-voz da Saelpa, é que a Prefeitura se apressou em solicitar a ajuda dos técnicos da Saelpa para solucionar o problema. "Os trabalhos da Saelpa para o carnaval, explicou, se relaciona-

ram com a implantação de postes, gambiarras e seis mil lâmpadas na área do Parque Solon de Lucena".

## BATUQUEIROS

A primeira escola de samba a se apresentar, logo após à tribo indígena, foi a Batuqueiros de São Miguel. A exibição dessa agremiação não chamou a atenção dos presentes. Se retirou da avenida sem receber aplausos. Depois da Batuqueiros, uma surpresa: a batucada "Turma do Centro" entrou na passarela mesmo sem constar no roteiro oficial distribuído pela Secretaria de Turismo da Prefeitura.

A batucada, porém, foi recebida com entusiasmo já que serviria para preencher o vazio entre uma agremiação e outra. O público e a comissão julgadora estavam impacientes com a desorganização do desfile que permitia intervalos acentuados entre a participação dos desfilantes.

Participando do desfile como "hours-concour", a Escola de Samba Ritmos do Salgueiro, de Cabedelo, se apresentou com as cores rosa e branco e 110 integrantes que sambavam ao som de uma bateria de 26 componentes. Na Tribo Indígena Papo Amarelo, que desfila há 20 anos em João Pessoa, o destaque era Breno Neto de apenas dois anos. Ele desfilava fantasiado e de chupeta na boca. O público gostou. Os "Papo Amarelo" participaram com fantasias nas cores vermelhas, preta e amarela. Os cocares confeccionados com penas de pavão e bolas multicoloridas. Os "índios" pintados e portando tacapes e machados de plástico e madeira dançavam ao som de zabumbas e um pífano.

Depois dos "Papo Amarelo", desfilou a Escola de Samba Noel Rosa. A sua apresentação mereceu atenção da Comissão Julgadora que destacou a bateria.

As tribos indígenas Pele Vermelha e Guanabara também causaram boa impressão aos espectadores e a Comissão Julgadora. A primeira repetiu o drama da "morte do índio", já tradicional nas suas apresentações. A segunda empolgou o público. Durante mais de trinta minutos os índios Guanabara travaram lutas usando tacapes, machados, facas e lanças de madeira. Um dos componentes da tribo era um índio verdadeiro, que se constituiu no principal destaque.

A apresentação da escola de samba Catedráticos do Ritmo contagiou o público presente ao desfile. Com aproximadamente mil componentes, a escola - com suas cores amarela, preta e branca - apresentou-se cantando o samba-enredo *Brasil Gigante* e destacando as "belezas brasileiras". Dois carros alegóricos eram destaque: o primeiro mostrando as riquezas do país, como café e pedras preciosas, entre outras; o segundo ressaltando as belezas brasileiras com fotos do Hotel Tambau, Pão de Açúcar, Foz do Iguaçu, Ponte Rio-Niterói, Petrópolis e a Barreira do Inferno. O entusiasmo dos passistas contagiou o público, que aplaudiu a escola demoradamente.

O Feiteiro foi o destaque da tribo de índios Africanos da Torre. Como vem ocorrendo todos os anos, a agremiação arrancou demorados aplausos do público, principalmente durante as encenações do feiteiro da tribo, numa coreografia que vem sendo repetida há mais de 43



O governador e esposa assistiram ao desfile da Lagoa no palanque oficial



Em volta da Lagoa, mais de trinta mil pessoas para assistir ao desfile



A "Catedráticos do Ritmo" apresentou inúmeras alegorias na passarela



Batucadas, blocos e escolas de samba animaram o carnaval de João Pessoa



As "Escolas" se esforçaram para participar do carnaval com muito brilho

anos. A tribo recebeu da Prefeitura Municipal apenas 30 mil cruzeiros, mas gastou mais de 80 mil, garantindo o sucesso de sua apresentação.

A Escola de Samba Malandros do Morro chegou à área de apresentação quando o povo já começava a se impacientar com a demora entre a apresentação de uma e outra agremiação. Mesmo assim, fez ótima exibição. Homenageando o cantor Orlando Silva, a escola desfilou com mais de 600 figurantes bem fantasiados, predominando as cores verde e branco. Seus destaques foram a bateria, com 220 componentes, e um carro alegórico com enorme retrato desenhado de Orlando Silva, ao lado de um violão.

Encerrando o desfile, com um atraso de mais de uma hora, a Escola de Samba Última Hora se apresentou com 450 integrantes, dos quais 180 na bateria. O enredo da escola, este ano, foi *Torre de Babel*. Fundada em cinco de fevereiro de 1955, a Última Hora gastou aproximadamente 800 mil cruzeiros nas fantasias dos passistas e nos dois carros alegóricos.

No momento em que desfilavam os Bandeirantes da Torre, com suas cores tradicionais verde, vermelho e preto, o diretor de Turismo da Prefeitura, Augusto Toscano, forneceu à imprensa os nomes dos membros da Comissão Julgadora, dividida em três palanques. No primeiro, Marilene Côrte Nóbrega (decoradora), Luana do Vale (coreógrafa e atriz) e Jossilda Oliveira (figurinista) julgavam as fantasias; no segundo, Livardo Alves (compositor), Francisco Cabrinha (maestro), Cicero Caetano (músico e vice-presidente da Ordem dos Músicos do Brasil, seção da Paraíba), Cornélio Calazans (maestro) e Natanael Pereira (maestro) julgavam orquestra, sambanredo e bateria; e no terceiro, o folclorista Tenente Lucena e o radialista Jair Santana julgavam os quesitos alegoria e conjunto.

Logo após o desfile dos Bandeirantes da Torre, o governador Tarcísio Burity, acompanhado de dona Glauce e de seus filhos, retirou-se do palanque oficial após cumprimentar o prefeito Damásio Franca, que também saiu logo em seguida. O Rei Momo assumiu os festejos no momento em que o povo voltava a se irritar com a organização dos desfiles, uma vez que não eram intercaladas as apresentações das agremiações e desfilavam uma tribo indígena atrás da outra.

A Secretaria Municipal de Turismo deverá anunciar amanhã, às 17 horas, a classificação das agremiações carnavalescas que desfilaram duas vezes - domingo e ontem - no Parque Solon de Lucena, e imediatamente entregará os prêmios às vencedoras.

A informação foi prestada pelo secretário municipal de turismo, Cabral Batista. A contagem dos pontos deverá ser feita ainda hoje. Dos clubes carnavalescos, os mais cogitados para vencer o concurso são: Piratas de Jaguaribe e Bandeirantes da Torre.

Das escolas de samba as que têm mais chances de vencer, segundo opinião do público que compareceu ao desfile e até de parte da imprensa, são Catedráticos do Ritmo e Última Hora. Pele Vermelha e Índios Africanos. São as tribos que têm mais chance.